

APOSTILA DE ESTUDOS

PORTUGUÊS NO ENEM

apostila
descomplica



Seis assuntos com teoria, exercício resolvido e questão para praticar, na ordem do que mais cai: interpretação, variação linguística, funções da linguagem e gramática.

descomplica

O QUE TEM AQUI DENTRO

OS SEIS ASSUNTOS

01	Texto argumentativo e de opinião Como descobrir de que jeito um texto tenta convencer você, mesmo quando ele parece só informar.	05
02	Gêneros textuais e multimodalidade O que a imagem faz com o sentido que só a palavra não daria.	16
03	Texto informativo e divulgação A posição que um texto sustenta mesmo quando parece neutro.	30
04	Variação linguística e registro Por que a prova trata jeitos diferentes de falar como riqueza, nunca como erro.	41
05	Funções da linguagem Para onde um texto aponta, e por que isso nunca depende do assunto dele.	51
06	Coesão, coerência e gramática O efeito que uma escolha gramatical produz dentro de um texto real.	62

PARA CONSULTAR A QUALQUER MOMENTO

Como usar esta apostila	03
Os seis assuntos e por que vêm nesta ordem	04
Quadro de comandos O que cada tipo de pergunta pede, e o assunto onde ele mais aparece.	74
Gabarito comentado Resposta e o motivo do erro das 24 questões de praticar.	76

COMO USAR ESTA APOSTILA

Português não entra por regra decorada. O que fixa é reconhecer, num texto novo, o que o comando da pergunta está pedindo, tentar a questão e ver onde o raciocínio quebrou. Esta apostila foi montada nessa ordem.

- 01 Tente antes de ler a resolução.** Cada assunto traz dois exercícios resolvidos com o enunciado completo. Cubra a resolução, tente sozinho e só depois confira.
- 02 Leia a teoria quando ela fizer falta.** As três páginas de teoria de cada assunto existem para você voltar quando um exercício travar.
- 03 Pratique sem espiar o gabarito.** As quatro questões que fecham cada assunto não trazem resposta ao lado, de propósito. O gabarito comentado fica nas últimas páginas.
- 04 Volte ao que errou depois de alguns dias.** Errar de novo na segunda tentativa é o sinal de que aquele texto pede outra leitura.

TODO ASSUNTO SEGUE A MESMA SEQUÊNCIA

ABERTURA E TEORIA

O que o assunto responde, o recorre que a prova prefere e a teoria em três páginas.

DICA DO PROF E RESOLVIDOS

Os macetes e duas questões reais resolvidas passo a passo, separando o que o texto diz do que a alternativa afirma.

DERRUBA E PRATICAR

As pegadinhas do assunto e quatro questões para você tentar sozinho.

UMA REGRA QUE VALE O MATERIAL INTEIRO

A prova cobra o que o texto diz, nunca o que você já acha sobre o tema. Responder com opinião própria em vez de com o que está escrito é o erro mais caro de Português, e ele aparece em mais de um assunto.

OS SEIS ASSUNTOS, E POR QUE VÊM NESTA ORDEM

Você pode ler os assuntos em qualquer ordem. Teoria, Dica do Prof, exercício resolvido e prática de cada um fazem sentido sozinhos, sem exigir ter lido outro antes. Quando um assunto toca em outro, o texto diz qual, sem supor que você já passou por ele.

A ordem aqui segue **o que mais cai**. Contamos todas as questões de Português das sete últimas provas do ENEM, de 2019 a 2025, e o resultado surpreende quem só ouviu falar que Português é gramática: a cada dez questões, quase sete cobraram interpretação de texto, cerca de duas cobraram variação linguística ou função da linguagem, e só uma cobrou regra gramatical de forma explícita.

01 · Texto argumentativo e de opinião. O que mais cai de todos.

02 · Gêneros textuais e multimodalidade.

03 · Texto informativo e divulgação.

04 · Variação linguística e registro.

05 · Funções da linguagem.

06 · Coesão, coerência e gramática. O que menos cai dos seis.

SE VOCÊ SÓ TEM TEMPO PARA TRÊS ASSUNTOS ANTES DA PROVA

Leia do início. Os três primeiros cobrem a maior parte do que a prova cobra em Português. E como nenhum assunto depende do anterior, ler só parte da apostila não deixa buraco no raciocínio.

TEXTO ARGUMENTATIVO E DE OPINIÃO

Como descobrir de que jeito um texto tenta convencer você, mesmo quando ele parece estar apenas informando.

Nas sete últimas provas, de 2019 a 2025, o ENEM aplicou **280 questões de Linguagens que todos os candidatos responderam**. Português ficou com **159 delas**, mais da metade. E dentro dessas 159, **107 cobraram interpretação de texto**. Nenhuma outra habilidade chega perto.

POR QUE CAI

A prova quase nunca pergunta qual é a opinião do autor, porque isso costuma estar na superfície. Ela pergunta **como** o autor construiu essa opinião, e é aí que o candidato escorrega. Em sete edições seguidas, os textos chegaram por artigo de opinião, resenha de cinema, crônica, divulgação científica e coluna de jornal. O tema muda toda vez. O tipo de pergunta, quase nunca.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ A diferença entre tema, tese e estratégia, que decide sozinha metade das questões
- ☐ O repertório de estratégias que a prova cobra, com o sinal que denuncia cada uma
- ☐ Opinião explícita, opinião implícita e descrição pura, que a prova adora misturar
- ☐ Concessão, o recurso que mais faz o candidato confundir o autor com o adversário dele
- ☐ O comando da pergunta, que manda mais que o texto

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

TEMA	o assunto sobre o qual o texto fala, sem posição nenhuma envolvida
TESE	a posição que o autor defende sobre esse assunto
ARGUMENTO	a razão que o autor apresenta para sustentar a tese
ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA	o recurso que o autor usa para tornar o argumento convincente, como pergunta retórica, dado numérico ou citação
OPINIÃO EXPLÍCITA	juízo de valor assumido, marcado por palavra que avalia
OPINIÃO IMPLÍCITA	juízo de valor apresentado com cara de fato, sem marca aparente
CONCESSÃO	admitir parte do que o outro lado diz, para em seguida sustentar a própria posição com mais força

NA PRÁTICA

A questão da resenha de *Son of Saul* (ENEM 2021) traz cinco trechos do próprio texto como alternativas e pede um só. Quatro descrevem o filme. Um julga o filme. A prova inteira deste assunto vive nessa distinção.

Tema, tese e estratégia, e por que o ENEM pergunta sempre a terceira

Todo texto argumentativo tem três camadas, e confundir elas custa questão. O tema é o assunto tratado. A tese é a posição do autor sobre esse assunto. A estratégia é o recurso escolhido para fazer você comprar essa posição. Um texto sobre leitura na infância tem leitura na infância como tema, "ler para crianças pequenas importa" como tese, e uma lista numerada de quatro motivos como estratégia.

A prova pergunta a terceira camada na esmagadora maioria das vezes. Ela parte do princípio de que você consegue identificar sobre o que o texto fala e o que ele defende, e vai atrás do que é mais difícil, que é reconhecer o mecanismo. Por isso o comando costuma trazer palavras como recurso, estratégia, procedimento, ao recorrer a, ao utilizar.

Reconhecer o comando é o primeiro movimento, antes mesmo de ler o texto com atenção. Cada formulação pede uma coisa diferente, e a tabela abaixo cobre as que mais se repetem.

O COMANDO DIZ	ELE ESTÁ PEDINDO	ONDE PROCURAR
"o objetivo do autor é"	a tese, em outras palavras	conclusão e trechos de posição
"a estratégia argumentativa é"	o mecanismo de convencimento	como o texto está montado
"o autor recorre a"	o mesmo mecanismo, com outro verbo	marcas formais, não conteúdo
"o texto revela que"	uma inferência sustentada pelo texto	relação entre partes do texto
"esse recurso contribui para"	o efeito de um trecho específico	o trecho citado, e só ele

Argumentar não é apenas afirmar com convicção. Uma tese sem argumento é palpite, e um argumento sem estratégia costuma soar burocrático. O que a prova chama de bom texto argumentativo é aquele em que as três camadas se sustentam juntas, e por isso ela pede que você desmonte a construção em vez de resumir o conteúdo.

Existe um limite claro entre inferir e inventar, e ele decide muita questão. Inferir é concluir algo que o texto sustenta, mesmo sem dizer com todas as letras. Inventar é trazer para a resposta o que você sabe do assunto por fora. Se a alternativa afirma algo verdadeiro no mundo, mas que o texto não sustenta, ela está errada na prova.

A alternativa mais bonita raramente é a certa. Distratores costumam ser afirmações generosas e amplas, do tipo com que ninguém discorda. Elas passam a sensação de estarem certas justamente por não dependerem do texto. Desconfie de alternativa que você assinaria sem ter lido nada.

GUARDE ISTO

Antes de comparar alternativas, sublinhe o verbo do comando. Ele diz se a pergunta quer a posição do autor ou o mecanismo que ele usou, e essas duas respostas quase nunca são a mesma.

O repertório de estratégias, e o sinal que denuncia cada uma

As estratégias que a prova cobra são poucas e se repetem. Conhecer o nome de cada uma resolve metade do problema, porque as alternativas usam exatamente esses nomes. A outra metade é saber que marca procurar no texto.

ESTRATÉGIA	O QUE O AUTOR FAZ	SINAL NO TEXTO
Pergunta retórica	pergunta sem querer resposta, para levar o leitor a pensar junto	ponto de interrogação seguido da própria resposta
Dado numérico	apresenta número, percentual ou medida	algarismo, unidade, comparação de quantidade
Citação de autoridade	invoca quem tem crédito no assunto	nome próprio com cargo, instituição ou obra
Comparação	aproxima duas coisas para transferir sentido de uma à outra	como, assim como, tal qual, enquanto
Enumeração	lista razões, exemplos ou consequências	lista numerada, série separada por vírgula
Exemplificação	traz um caso concreto para provar o geral	por exemplo, é o caso de, veja o que houve
Intertextualidade	evoca outro texto que o leitor reconhece	verso, frase feita, título de obra dentro da frase
Concessão	admite parte do argumento contrário	ainda que, por mais que, embora, é verdade que
Ironia	diz o contrário do que quer significar	aspas, exagero, contraste com o resto do texto

A pergunta retórica é a mais cobrada, e a mais fácil de perder. Ela aparece no meio de um texto informativo e cria a sensação de conversa, como se o autor tivesse antecipado a dúvida de quem lê. O detalhe que a identifica é que o próprio texto responde logo depois. Se a pergunta ficasse sem resposta, seria outra coisa.

Intertextualidade exige que você reconheça a origem, e a prova sabe disso. Por isso ela costuma escolher textos muito conhecidos, e às vezes entrega a pista dentro da própria frase, citando o nome de quem escreveu. Verso de canção popular, provérbio e título de livro são as fontes preferidas.

Enumeração parece simples e engana bastante. Listar não é qualquer repetição. A enumeração como estratégia acumula razões para produzir efeito de peso, dando a impressão de que os motivos são tantos que discordar fica difícil. Uma lista de quatro benefícios da leitura na infância faz exatamente isso.

Concessão é a armadilha número um deste assunto. Quando o autor escreve "por mais que exista uma dose de verdade nessa afirmação", ele está reconhecendo o outro lado antes de desmontá-lo. O trecho concedido **não é a posição dele**, e sim o que ele admite para depois superar. Candidato apressado lê a concessão e atribui aquela ideia ao autor, respondendo com a opinião do adversário.

GUARDE ISTO

Depois de ainda que, por mais que, embora e é verdade que, vem sempre o que o autor concede, não o que ele defende. A posição dele aparece na oração seguinte, e costuma vir puxada por mas, porém ou no entanto.

Opinião explícita, opinião implícita e descrição pura

Nem tudo num texto de opinião é opinião. Boa parte de qualquer resenha, artigo ou coluna é descrição verificável, e a prova explora isso pedindo que você separe as duas coisas dentro do mesmo texto. Três categorias dão conta de quase todos os casos.

- ☐ **Descrição.** Afirma algo que se pode conferir, sem avaliar. "O filme acompanha apenas um personagem" descreve uma escolha de direção, e qualquer pessoa que assista confirma
- ☐ **Opinião explícita.** Avalia com marca visível, por meio de palavra que carrega juízo. "O filme é intenso" avalia, porque intenso mede uma impressão
- ☐ **Opinião implícita.** Avalia sem marca aparente, com cara de constatação. "Premiar uma abordagem tão ousada não deixaria de ser um passo à frente" parece descrever o que aconteceria, e na verdade classifica o filme como ousado e a premiação como avanço

O teste que resolve isso cabe numa pergunta. Leia o trecho e pergunte se ele responde sozinho se o autor aprova ou reprova aquilo. Se responde, é opinião, ainda que disfarçada. Se não responde, é descrição, por mais bonita que a frase seja.

Adjetivo de valor é a digital mais confiável da opinião. Palavras como ousado, brilhante, magistral, precisa, pena, impecável e radical não medem nada verificável, e sim o quanto quem escreve gostou. Adjetivo descritivo funciona diferente, porque húngaro, primeiro e sétima apontam fato conferível.

Aspas e itálico marcam distância. Quando o autor põe uma expressão entre aspas, ele sinaliza que aquilo não é a voz dele, e sim palavra de outro, jargão de um grupo ou termo do qual ele desconfia. Chamar terras-raras de "vitaminas da indústria" entre aspas atribui a expressão a quem a usa no mercado, sem que o autor assine embaixo.

A primeira pessoa não garante opinião, nem a terceira garante neutralidade. Um texto inteiro em terceira pessoa pode estar avaliando o tempo todo pela escolha de adjetivo, e um texto em primeira pessoa pode passar parágrafos apenas relatando. O que decide é o juízo, e não a pessoa do verbo.

Cuidado com a opinião que você mesmo tem sobre o tema. Este é o erro mais caro da matéria inteira. Diante de um texto sobre desigualdade, tecnologia ou educação, o candidato já chega com posição formada e escolhe a alternativa que concorda com ele. A prova cobra o que o texto sustenta, e vale a pena repetir isso em voz alta antes de marcar.

GUARDE ISTO

Pergunte a cada trecho se ele revela sozinho se o autor gostou ou não gostou. Se revelar, é opinião. Esse teste separa descrição de julgamento melhor que qualquer lista de palavras.

Como ler texto argumentativo sem cair na conversa dele

01 O CAÇA-COMO

Antes de ler o texto, leia o comando e descubra se ele pergunta **o que** ou **como**. Comando com objetivo, propósito ou "o texto revela" pede o quê, e a resposta é a posição do autor. Comando com estratégia, recurso, procedimento ou "ao recorrer a" pede o como, e a resposta é o mecanismo. Quem responde o quê numa pergunta de como erra bonito, porque a alternativa que resume o texto vai estar lá, esperando.

02 Adjetivo de valor é digital de opinião

Passe os olhos atrás de adjetivo que mede impressão, como ousado, brilhante, magistral, preciosa, impecável. Onde eles aparecem, o autor está avaliando. Adjetivo que aponta fato conferível, como húngaro, sétima ou primeiro, não serve de pista.

03 Depois do "por mais que" vem o adversário

Ainda que, embora, por mais que e é verdade que abrem concessão, e o que vem logo depois delas é o que o autor admite do outro lado. A posição dele espera na oração seguinte, normalmente puxada por mas ou no entanto. Se a alternativa cita o trecho concedido como sendo a tese, ela está trocando o autor pelo oponente.

04 Pergunta que o texto mesmo responde é retórica

Achou interrogação no meio de um texto que não é entrevista? Veja se o parágrafo seguinte responde. Se responder, o recurso é pergunta retórica, e a função dela é criar proximidade com quem lê, simulando um diálogo.

05 A alternativa boa demais costuma ser distrator

Alternativa com a qual qualquer pessoa concorda, sem precisar ter lido o texto, quase sempre está errada. Ela vive de parecer sensata. Cheque se cada palavra dela encontra apoio em algum trecho impresso, e descarte a que se sustenta apenas no bom senso.

O CAÇA-COMO. Sublinhe o verbo do comando antes de ler o texto, e você já sabe se a prova quer a posição do autor ou o recurso que ele usou.

A ciência do Homem-Aranha

Muitos dos superpoderes do querido Homem-Aranha de fato se assemelham às habilidades biológicas das aranhas e são objeto de estudo para produção de novos materiais.

O "sentido-aranha" adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais aguçado. Na verdade, elas têm um dos sistemas sensoriais mais impressionantes da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão. E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm^2 do corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm^2 ; segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

D'ANGELO, H. Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2018.

Como estratégia de progressão do texto, o autor simula uma interlocução com o público leitor ao recorrer à

- (A) revelação do "sentido-aranha" adquirido pelo super-herói como um sexto sentido.
- (B) caracterização do afeto do público pelo super-herói marcado pela palavra "querido".
- (C) comparação entre os poderes do super-herói e as habilidades biológicas das aranhas.
- (D) pergunta retórica na introdução das causas da eficiência do sistema sensorial das aranhas.
- (E) comprovação das diferenças entre a constituição física do homem e da aranha por meio de dados numéricos.

Como resolver

- 01 Leia o comando e classifique o que ele pede.** Aparecem duas palavras decisivas, que são estratégia e ao recorrer à. As duas apontam para mecanismo, e não para conteúdo. A pergunta quer saber **como** o texto foi montado, então qualquer alternativa que apenas resuma informação do texto já está fora.
- 02 Note que o comando entrega o efeito, e pede a causa.** Ele afirma que o autor simula uma interlocução com o leitor, ou seja, cria a impressão de conversa. Sua tarefa é achar qual recurso do texto produz essa impressão.
- 03 Procure a marca de conversa no texto.** No terceiro parágrafo há uma interrogação, que é o único momento em que o texto se dirige a alguém. Ele pergunta por que os pelos humanos não são tão eficientes quanto os das aranhas, e responde na sequência com primeiro e segundo. A pergunta existe para ser respondida pelo próprio autor, o que a caracteriza como retórica.
- 04 Elimine as outras quatro pelo tipo de coisa que descrevem.** A alternativa A resume um conteúdo. A alternativa B aponta uma palavra afetiva, que aproxima pelo tom mas não simula diálogo. A alternativa C nomeia uma comparação, que existe no texto e serve para explicar, sem criar interlocução. A alternativa E cita os dados numéricos, que de fato aparecem, e a função deles é comprovar, não conversar.

D

Resposta correta · A pergunta lançada no meio do texto e respondida pelo próprio autor cria a simulação de diálogo que o comando descreve, o que caracteriza a pergunta retórica.

VALE SABER

As alternativas C e E não são falsas, porque comparação e dado numérico realmente existem nesse texto. Elas erram por responderem a outra pergunta. Esse é o formato de distrator mais comum em interpretação, e a defesa contra ele é sempre o comando.

Intenso e original, *Son of Saul* retrata horror do holocausto

Centenas de filmes sobre o holocausto já foram produzidos em diversos países do mundo, mas nenhum é tão intenso como o húngaro *Son of Saul*, do estreante em longa-metragens László Nemes, vencedor do Grande Prêmio do Júri no último Festival de Cannes.

Ao contrário da grande maioria das produções do gênero, que costumam oferecer uma variedade de informações didáticas e não raro cruza diferentes pontos de vista sobre o horror do campo de concentração, o filme acompanha apenas um personagem.

Ele é Saul (Géza Röhrig), um dos encarregados de conduzir as execuções de judeus como ele que, por um dia e meio, luta obsessivamente para que um menino já morto — que pode ou não ser seu filho — tenha um enterro digno e não seja simplesmente incinerado.

O acompanhamento da jornada desse prisioneiro é no sentido mais literal que o cinema pode proporcionar: a câmera está o tempo todo com o personagem, seja por sobre seus ombros, seja com um *close* em primeiro plano ou em sua visão subjetiva. O que se passa ao seu redor é secundário, muitas vezes desfocado.

Saul percorre diferentes divisões de Auschwitz à procura de um rabino que possa conduzir o enterro da criança, e por isso pouco se envolve nos planos de fuga que os companheiros tramam e, quando o faz, geralmente atrapalha. "Você abandonou os vivos para cuidar de um morto", acusa um deles.

Ver toda essa *via crucis* é por vezes duro e exige certa entrega do espectador, mas certamente é daquelas experiências cinematográficas que permanecem na cabeça por muito tempo.

O longa já está sendo apontado como o grande favorito ao Oscar de filme estrangeiro. Se levar a estatueta, certamente não faltará quem diga que a Academia tem uma preferência por quem aborda a 2ª Guerra. Por mais que exista uma dose de verdade na afirmação, premiar uma abordagem tão ousada e radical como *Son of Saul* não deixaria de ser um passo à frente dos votantes.

Carta Capital, n. 873, 22 out. 2015.

A resenha é, normalmente, um texto de base argumentativa. Na resenha do filme *Son of Saul*, o trecho da sequência argumentativa que se constitui como opinião implícita é

- (A) "[...] do estreante em longa-metragens László Nemes, vencedor do Grande Prêmio do Júri no último Festival de Cannes".
- (B) "Ele é Saul (Géza Röhrig), um dos encarregados de conduzir as execuções de judeus [...]".
- (C) "[...] a câmera está o tempo todo com o personagem, seja por sobre seus ombros, seja com um *close* [...]".
- (D) "Saul percorre diferentes divisões de Auschwitz à procura de um rabino que possa conduzir o enterro da criança [...]".
- (E) "[...] premiar uma abordagem tão ousada e radical como *Son of Saul* não deixaria de ser um passo à frente dos votantes".

Como resolver

- 01 Traduza o que o comando está pedindo.** Ele quer opinião **implícita**, que é juízo de valor apresentado sem marca de opinião, com aparência de constatação. Isso descarta de partida qualquer trecho que apenas informe, e também descarta trecho que já se anuncie como avaliação declarada.
- 02 Aplique o teste de aprovação em cada alternativa.** Pergunte se o trecho, sozinho, revela se o autor gostou do filme. As alternativas A, B, C e D não revelam nada disso. Elas dizem quem dirigiu, quem é o protagonista, como a câmera se comporta e o que o personagem faz. Tudo conferível por quem assistir.
- 03 Olhe o vocabulário da alternativa E.** Ela chama a abordagem de ousada e radical, e chama a eventual premiação de um passo à frente. As três expressões medem impressão, não fato. Ninguém confere com um cronômetro se uma abordagem é ousada.

- 04 Perceba por que essa opinião é implícita, e não explícita.** O autor não escreve que considera o filme ousado. Ele constrói uma frase sobre o que aconteceria caso a Academia premiasse o longa, e dentro dessa hipótese trata a ousadia como característica já estabelecida. O julgamento entra pela porta lateral, disfarçado de premissa.
- 05 Não se distraia com a concessão que abre o período.** A frase começa com "Por mais que exista uma dose de verdade na afirmação", admitindo que a Academia realmente favorece filmes sobre a Segunda Guerra. Essa parte é o que o autor concede ao possível crítico, e a posição dele vem depois.



Resposta correta · O trecho classifica a abordagem do filme como ousada e radical e trata a premiação como avanço, emitindo juízo de valor sem se apresentar como opinião, que é a definição de opinião implícita.

VALE SABER

O título da resenha traz "Intenso e original", que também é opinião, e bem mais visível. Ele não aparece entre as alternativas justamente porque seria opinião explícita, com o juízo declarado sem disfarce.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Responder com o que você acha do tema

Textos argumentativos tratam de assuntos sobre os quais quase todo mundo tem posição, como tecnologia, leitura, imprensa e educação. O candidato lê, concorda ou discorda, e escolhe a alternativa mais próxima da própria opinião. A prova cobra o que o texto sustenta, mesmo quando o texto defende algo com que você não concorda. Sua opinião não está sendo avaliada ali.

Confundir o trecho concedido com a tese do autor

Depois de ainda que, embora, por mais que e é verdade que vem a ideia que o autor admite do outro lado, e não a que ele defende. Alternativa que cita esse trecho como sendo a posição do autor está entregando o adversário no lugar dele. Procure o mas, o porém ou o no entanto que vem depois, porque é ali que a posição real aparece.

Escolher a alternativa verdadeira que responde a outra pergunta

Este é o distrator preferido da prova em interpretação. Duas ou três alternativas descrevem coisas que realmente estão no texto, e só uma responde ao comando. Comparação e dado numérico podem existir no texto e ainda assim não ser a resposta, se a pergunta for sobre simular diálogo com o leitor. Verdadeiro não é sinônimo de correto na prova.

Tomar terceira pessoa por neutralidade

Texto sem eu parece objetivo, e isso engana. A avaliação pode estar inteira na escolha dos adjetivos, sem que o autor apareça uma vez sequer. Do outro lado, texto em primeira pessoa pode passar parágrafos apenas relatando. Procure o juízo, e não o pronome.

Agora é com você

01

ENEM 2021

Reaprender a ler notícias

Não dá mais para ler um jornal, revista ou assistir a um telejornal da mesma forma que fazíamos até o surgimento da rede mundial de computadores. O Observatório da Imprensa antecipou isso lá nos idos de 1996 quando cunhou o slogan "Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito". De fato, hoje já não basta mais ler o que está escrito ou falado para estar bem informado. É preciso conhecer as entrelinhas e saber que não há objetividade e nem isenção absolutas, porque cada ser humano vê o mundo de uma forma diferente. Ter um pé atrás passou a ser a regra básica número um de quem passa os olhos por uma primeira página, capa de revista ou chamadas de um noticiário na TV.

Há uma diferença importante entre desconfiar de tudo e procurar ver o maior número possível de lados de um mesmo fato, dado ou evento. Apenas desconfiar não resolve porque se trata de uma atitude passiva. É claro, tudo começa com a dúvida, mas a partir dela é necessário ser proativo, ou seja, investigar, estudar, procurar os elementos ocultos que sempre existem numa notícia. No começo é um esforço solitário que pode se tornar coletivo à medida que mais pessoas descobrem sua vulnerabilidade informativa.

Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 30 set. 2015 (adaptado).

No texto, os argumentos apresentados permitem inferir que o objetivo do autor é convencer os leitores a

- (A) buscarem fontes de informação comprometidas com a verdade.
- (B) privilegiarem notícias veiculadas em jornais de grande circulação.
- (C) adotarem uma postura crítica em relação às informações recebidas.
- (D) questionarem a prática jornalística anterior ao surgimento da internet.
- (E) valorizarem reportagens redigidas com imparcialidade diante dos fatos.

02

ENEM 2025

Porque ler para crianças é um ato de amor

Parece que, com o avanço da tecnologia, os livros têm enfrentado cada vez mais concorrência. Por isso, é nossa função lembrar a importância da leitura em todas as fases da vida, mas principalmente na primeira infância (entre 0 e 5 anos), quando o desenvolvimento das crianças acontece de forma mais intensa.

O ato de ler com uma criança ou ler para ela vai muito além de apenas aproveitar uma história em conjunto. É um laço de amorosidade, porque oferece a ela ferramentas que vão ajudá-la a crescer forte e independente.

Se você precisa de uma motivação extra para entrar nessa rede de incentivo, fique ligado nos motivos a seguir. Adotar esse hábito em casa:

1 – cria um laço emocional com a criança; 2 – ajuda no desenvolvimento das capacidades cognitivas; 3 – ensina sobre o mundo; 4 – incentiva o processamento de informações e a imaginação.

Disponível em: www.huffpost.com.br. Acesso em: 22 maio 2018 (adaptado).

Para persuadir o interlocutor sobre a importância de ler para crianças, esse texto recorre à estratégia de

- (A) propor uma condição aos pais, pelo emprego da conjunção "se".
- (B) relativizar a opinião apresentada pelo autor, com o uso de "Parece que".
- (C) empregar uma linguagem metafórica, com o uso da expressão "laço de amorosidade".
- (D) enumerar razões pertinentes a esse ato, como no exemplo "ensina sobre o mundo".
- (E) implicar o autor do texto como responsável pela campanha, pelo uso de "é nossa função".

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você**03****ENEM 2024**

Se você é feito de música, este texto é pra você

Às vezes, no silêncio da noite, eu fico imaginando: que graça teria a vida sem música? Sem ela não há paz, não há beleza. Nos dias de festa e nas madrugadas de pranto, nas trilhas dos filmes e nas corridas no parque, o que seria de nós sem as canções que enfeitam o cotidiano com ritmo e verso? Quem nunca curou uma dor de cotovelo dançando lambada ou terminou de se afundar ouvindo sertanejo sofrência? Quantos já criticaram funk e fecharam a noite descendo até o chão? Tudo bem... Raul nos ensinou que é preferível ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.

Já somos castigados com o peso das tragédias, o barulho das buzinas, os ruídos dos conflitos. É pau, é pedra, é o fim do caminho. Há uma nuvem de lágrimas sobre os olhos, você está na lanterna dos afogados, o coração despedaçado. Mas, como um sopro, da janela do vizinho, entra o samba que reanima a mente. Floresce do fundo do nosso quintal a batida que ressuscita o ânimo, sintoniza a alegria e equaliza o fôlego. Levanta, sacode a poeira, dá a volta por cima.

BITTAR, L. Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Defendendo a importância da música para o bem-estar e o equilíbrio emocional das pessoas, a autora usa, como recurso persuasivo, a

- (A) contradição, ao associar o coração despedaçado à alegria.
- (B) metáfora, ao citar a imagem da metamorfose ambulante.
- (C) intertextualidade, ao resgatar versos de letras de canções.
- (D) enumeração, ao mencionar diferentes ritmos musicais.
- (E) hipérbole, ao falar em "sofrência", "tragédias" e "afogados".

04**ENEM 2022**

Ora, sempre que surge uma nova técnica, ela quer demonstrar que revogará as regras e coerções que presidiram o nascimento de todas as outras invenções do passado. Ela se pretende orgulhosa e única. Como se a nova técnica carresse com ela, automaticamente, para seus novos usuários, uma propensão natural a fazer economia de qualquer aprendizagem. Como se ela se preparasse para varrer tudo que a precedeu, ao mesmo tempo transformando em analfabetos todos os que ousassem repeli-la.

Fui testemunha dessa mudança ao longo de toda a minha vida. Ao passo que, na realidade, é o contrário que acontece. Cada nova técnica exige uma longa iniciação numa nova linguagem, ainda mais longa na medida em que nosso espírito é formatado pela utilização das linguagens que precederam o nascimento da recém-chegada.

ECO, U.; CARRIÈRE, J.-C. Não contem com o fim do livro. Rio de Janeiro: Record, 2010 (adaptado).

O texto revela que, quando a sociedade promove o desenvolvimento de uma nova técnica, o que mais impacta seus usuários é a

- (A) dificuldade na apropriação da nova linguagem.
- (B) valorização da utilização da nova tecnologia.
- (C) recorrência das mudanças tecnológicas.
- (D) suplantação imediata dos conhecimentos prévios.
- (E) rapidez no aprendizado do manuseio das novas invenções.

Gabarito comentado na página 76

GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE

Como reconhecer que tipo de texto está na sua frente, e o que a imagem faz com o sentido que só a palavra não daria.

Metade das questões deste assunto nas sete últimas provas **não é respondível sem olhar a imagem**. Cartaz, tirinha e quadrinho aparecem com a mesma frequência de texto corrido, e em todos esses casos a resposta mora na relação entre o que está escrito e o que está desenhado.

POR QUE CAI

A prova gosta de gênero que circula na vida real. Cartaz de campanha, anúncio, tirinha, crônica de jornal, prefácio de livro. A pergunta raramente é qual é o gênero, porque isso costuma estar na cara. Ela pede a **função social** daquele gênero naquele contexto, ou o efeito de sentido que a combinação de texto e imagem produz.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Gênero e tipo textual, que são coisas diferentes e a prova cobra a distinção
- ☐ Como ler a relação entre elemento verbal e não verbal, que decide as questões multimodais
- ☐ As marcas que identificam os gêneros mais cobrados, com a crônica na frente
- ☐ Função social do gênero, que é o que a pergunta quer na maioria das vezes
- ☐ Ironia e humor construídos por contraste entre imagem e legenda

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

GÊNERO TEXTUAL	forma de texto socialmente reconhecível, definida pela função que cumpre e pelo lugar onde circula, como crônica, cartaz, bula ou prefácio
TIPO TEXTUAL	modo de organizar o texto por dentro, e são cinco ao todo, com o narrativo, o descritivo, o argumentativo, o expositivo e o injuntivo
TEXTO MULTIMODAL	texto que combina mais de uma linguagem, normalmente a verbal com a visual
ELEMENTO VERBAL	tudo que está escrito no texto
ELEMENTO NÃO VERBAL	imagem, cor, enquadramento, tipografia, disposição na página
FUNÇÃO SOCIAL	para que aquele texto existe e o que ele faz circular no mundo
SUPORTE	onde o texto aparece, como jornal, muro, rede social ou livro

NA PRÁTICA

No cartaz de campanha para refugiados (ENEM 2019), a fotografia é de um par de tênis sujos de lama. O texto diz para calçar os sapatos dos refugiados. Nenhum dos dois sozinho entrega a resposta, e juntos eles constroem a ideia de se colocar no lugar do outro.

Gênero e tipo textual, a distinção que a prova cobra sem avisar

Gênero textual é uma forma de texto que a sociedade reconhece e usa para alguma coisa. Receita, bula, cartaz, crônica, prefácio, edital, mensagem de aplicativo. Cada um tem finalidade própria, circula num lugar próprio e traz marcas que quem convive com ele identifica de imediato. Ninguém confunde uma bula com uma carta de amor, mesmo sem parar para analisar.

Tipo textual é outra coisa, e são apenas cinco. Eles descrevem o modo de organização interna do texto, e não a função social dele.

TIPO	O QUE FAZ	MARCA TÍPICA
Narrativo	conta fato em sequência no tempo	verbo de ação no passado, personagem, enredo
Descritivo	apresenta características de algo	adjetivo, verbo de estado, tempo suspenso
Argumentativo	defende posição e sustenta com razões	conectivo de causa e conclusão, tese
Expositivo	apresenta informação sem defender posição	definição, dado, explicação de conceito
Injuntivo	orienta ou instrui alguém a agir	verbo no imperativo ou no infinitivo

A diferença entre os dois vira questão porque um gênero mistura tipos. Uma crônica pode narrar um episódio no primeiro parágrafo, descrever um objeto no segundo e defender uma posição no terceiro, continuando crônica o tempo inteiro. O gênero não muda quando o tipo muda por dentro dele.

A prova pergunta função social com mais frequência do que pergunta nome de gênero. Saber que um texto é cartaz de campanha rende pouco. O que rende é perceber que aquele cartaz existe para sensibilizar alguém sobre uma causa, e que essa finalidade explica cada escolha de palavra e de imagem dentro dele.

Suporte e gênero andam juntos, e um ajuda a identificar o outro. Texto colado em muro, publicado em rede social, impresso em jornal ou aberto na primeira página de um livro já sinaliza o que ele provavelmente é. Quando o enunciado informa onde o texto circulava, essa informação não está lá por acaso.

Gênero não se identifica pelo tema. Um texto sobre futebol pode ser notícia, crônica, anúncio, letra de canção ou verbete. O tema não decide nada, e quem responde pelo assunto do texto costuma cair no distrator.

GUARDE ISTO

Gênero responde para que serve e onde circula. Tipo responde como está organizado por dentro. Quando a alternativa cita narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo ou injuntivo, ela está falando de tipo, e não de gênero.

Texto multimodal, ou o que a imagem faz que a palavra sozinha não faria

Texto multimodal combina linguagens, e o sentido nasce do encontro delas. Cartaz, anúncio, tirinha, capa de revista, infográfico e meme funcionam assim. A prova quase nunca pede que você descreva a imagem, porque isso qualquer um faz. Ela pede o que a combinação produz.

Existem três relações possíveis entre o verbal e o não verbal, e reconhecer qual está em jogo resolve a questão.

- ☐ **Reforço.** A imagem repete e amplifica o que o texto diz, aumentando o impacto. Cartaz de campanha de vacinação com a foto de uma criança sorrindo funciona assim
- ☐ **Complemento.** A imagem traz informação que o texto não dá, e as duas partes juntas formam a mensagem completa. Nenhuma se sustenta sozinha
- ☐ **Contraste.** A imagem contradiz o texto, e desse choque nasce ironia, humor ou crítica. É a relação preferida da tirinha e da charge

Contraste é onde mora quase toda a ironia da prova. Quando a legenda diz uma coisa e a cena mostra outra, o autor está usando a distância entre as duas para criticar alguma coisa. Numa tirinha em que a personagem lista tudo a que vai renunciar e a legenda final chama isso de conquista, a crítica está exatamente no espaço entre a lista e o nome dado a ela.

Elemento não verbal é mais que a figura principal. Cor, enquadramento, tamanho de letra, posição na página e até o que foi cortado da imagem carregam sentido. Um texto riscado com uma correção manuscrita por cima diz que alguém está corrigindo um dito popular, e o gesto de riscar já é metade da mensagem.

Ordem de leitura que funciona em questão multimodal. Primeiro leia o comando e descubra se ele pergunta pela função, pelo efeito ou pela relação entre as linguagens. Depois olhe a imagem inteira, sem pressa, incluindo canto e rodapé. Só então leia o texto verbal. Quem faz o caminho inverso costuma decidir antes de ver.

Logotipo e assinatura no rodapé identificam quem fala. Órgão público, agência internacional, ministério e organização social aparecem em cartaz de campanha, e essa informação diz de onde vem a voz do texto. Ela costuma eliminar alternativas que atribuem a peça a um autor com outra intenção.

GUARDE ISTO

Em questão multimodal, pergunte o que a imagem acrescenta que o texto não diz. Se a resposta for nada, a relação é de reforço. Se for informação nova, é complemento. Se for o oposto do que o texto afirma, procure ironia.

Os gêneros que mais caem, e como reconhecer cada um

A crônica é a campeã absoluta deste assunto. Ela apareceu em todas as sete últimas provas, e mais de uma vez em algumas. Vale conhecer ela de perto.

Crônica é texto curto, publicado em jornal ou revista, que parte de um episódio pequeno do cotidiano para chegar a uma reflexão maior. Ela tem tom de conversa, admite primeira pessoa, mistura narração com opinião e costuma terminar sem conclusão fechada. A brevidade não é acidente, e sim uma condição do suporte, porque a página do jornal tem espaço contado.

GÊNERO	PARA QUE EXISTE	MARCAS QUE ENTREGAM
Crônica	refletir sobre o cotidiano em espaço curto	tom conversado, episódio banal, primeira pessoa, publicação em jornal
Cartaz de campanha	sensibilizar ou orientar sobre uma causa	imagem forte, frase curta, logotipo de instituição no rodapé
Anúncio publicitário	convencer a consumir ou aderir	apelo direto ao leitor, marca visível, verbo no imperativo
Tirinha	provocar humor ou crítica em poucos quadros	quadros em sequência, desfecho inesperado no último
Prefácio	apresentar o livro antes de o leitor entrar nele	fala sobre a obra, e não dentro dela; abre o volume
Verbetes	definir um termo	entrada em destaque, definição objetiva, ordem alfabética
Bilhete	comunicar algo breve a alguém próximo	informalidade, destinatário conhecido, suporte improvisado

Prefácio confunde porque ele fala do livro estando dentro do livro. O que o identifica é a função de apresentar a obra a quem vai ler, e não o formato. Um prefácio pode ser escrito em quadrinhos, contar como o livro foi feito e ainda assim continuar sendo prefácio, porque a finalidade dele permanece a mesma.

Bilhete e mensagem digital entraram na prova recentemente. Eles interessam porque mostram a língua em situação de máxima informalidade, com destinatário conhecido e suporte improvisado. A prova costuma usar isso para discutir adequação, e não para julgar quem escreve.

O mesmo gênero muda de função conforme o lugar. Uma fotografia num jornal informa. A mesma fotografia num cartaz de campanha sensibiliza. Num livro de arte, ela é obra. Antes de responder sobre função social, confira onde o enunciado diz que aquilo circulava.

GUARDE ISTO

Pergunte o que aconteceria se aquele texto não existisse. A resposta entrega a função social dele, que é o que a prova cobra na maioria das questões deste assunto.

Como decidir uma questão de gênero sem decorar lista

01 PARA QUE, e não SOBRE O QUE

Diante de qualquer texto, pergunte para que ele foi feito, e nunca sobre o que ele fala. Tema é armadilha, porque um mesmo assunto cabe em dez gêneros diferentes. Finalidade é resposta, porque ela separa cartaz de notícia, prefácio de resenha e bilhete de carta.

02 Imagem primeiro, texto depois, comando antes de tudo

Em questão multimodal, leia o comando, olhe a imagem inteira incluindo rodapé e canto, e só então leia o texto verbal. Quem lê o verbal primeiro já chega na imagem com resposta pronta, e passa reto pelo detalhe que decide.

03 Legenda que contradiz a cena é ironia

Se o texto afirma uma coisa e o desenho mostra outra, ninguém errou. A distância entre os dois é o recurso. Procure o que está sendo criticado nesse espaço, porque a alternativa certa costuma nomear exatamente essa crítica.

04 Crônica se reconhece pelo tamanho e pelo tom, não pelo tema

Texto curto, publicado em jornal, com tom de conversa e um episódio pequeno servindo de porta de entrada para uma reflexão maior. Se o autor fala de si sem que a vida dele seja o assunto, quase sempre é crônica.

05 Logotipo no rodapé é assinatura

Órgão público, ministério, agência da ONU e organização social aparecem embaixo do cartaz e dizem quem está falando. Alternativa que atribui a peça a outro tipo de emissor cai por causa desse detalhe, que muita gente nem olha.

PARA QUE, e não SOBRE O QUE. A finalidade identifica o gênero. O tema não identifica nada.

ENEM 2019



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- (A) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- (B) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- (C) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- (D) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- (E) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

Como resolver

- 01** **Leia o comando e note que ele já entrega a estrutura.** Ele fala da imagem do calçado aliada ao texto verbal, ou seja, pede o efeito da combinação, e não de cada parte isolada. Alternativa que se sustenta só na foto ou só na frase já perde força.
- 02** **Descubra o que a expressão verbal está fazendo.** Calçar os sapatos de alguém é expressão consagrada para se colocar no lugar do outro. O texto pede um gesto de identificação, e não uma providência material.
- 03** **Verifique como a imagem sustenta essa expressão.** Os tênis estão gastos e sujos de lama, sinal de caminhada longa e difícil. Eles aparecem vazios, prontos para serem calçados, o que devolve a metáfora do texto em forma visual.

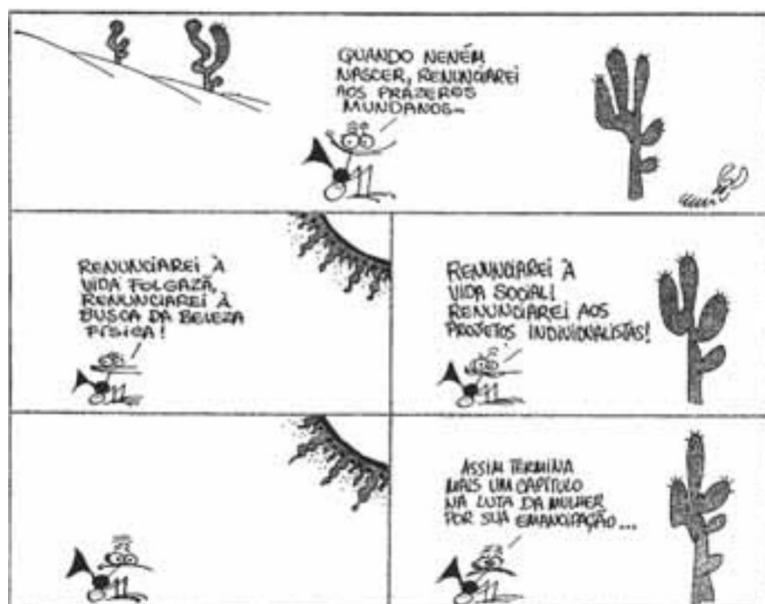
- 04 Confira quem assina.** Os logotipos no rodapé identificam uma agência internacional de proteção a refugiados, e não uma campanha de arrecadação. A finalidade da peça é sensibilizar.
- 05 Elimine pelo verbo de cada alternativa.** Criticar, revelar e denunciar apontam para expor um problema, e o cartaz não expõe condição de vida nenhuma, porque não mostra pessoas nem lugares. Incentivar doação exigiria pedido de contribuição, que a peça não faz. Sobra simbolizar, que é justamente o que a metáfora do calçado realiza.



Resposta correta · A imagem dos tênis vazios materializa a expressão calçar os sapatos do outro, e as duas linguagens juntas convocam o leitor a aderir à causa, sem denunciar situação nem pedir doação.

VALE SABER

A relação entre imagem e texto aqui é de complemento. A foto sozinha seria apenas um par de tênis usados, e a frase sozinha seria uma metáfora conhecida. Juntas, elas transformam a expressão em convite concreto.



HENFIL. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 29 out. 2018 (adaptado).

Nessa tirinha, produzida na década de 1970, os recursos verbais e não verbais sinalizam a finalidade de

- (A) reforçar a luta por direitos civis.
- (B) explicitar a autonomia feminina.
- (C) ironizar as condições de igualdade.
- (D) estimular a abdicação da vida social.
- (E) criticar as obrigações da maternidade.

Como resolver

- 01 Some o que a personagem diz ao longo dos quadros.** Ela anuncia quatro renúncias seguidas, e todas retiram alguma coisa da vida dela, com prazer, lazer, aparência, convívio e projeto pessoal saindo de cena.
- 02 Leia a legenda final e compare com essa lista.** A legenda chama aquilo de mais um capítulo na luta da mulher por sua emancipação. Emancipação significa conquistar autonomia, que é o oposto exato do que a lista de renúncias descreve.
- 03 Nomeie o recurso que nasce dessa distância.** Dizer o contrário do que se quer significar, criando choque entre o que se mostra e o nome que se dá àquilo, é ironia. Aqui ela é construída pelo contraste entre os quadros e a legenda, o que só existe quando as duas linguagens são lidas juntas.

- 04 Descubra sobre o que recai a crítica.** Se chamar renúncia de emancipação soa absurdo, o alvo é a ideia de que a igualdade já teria sido alcançada. A tirinha aponta para uma condição de igualdade que existe só no nome.
- 05 Elimine pelo que cada alternativa exigiria.** Reforçar luta e explicitar autonomia tomariam a legenda ao pé da letra, ignorando a ironia. Estimular abdicação leria a fala da personagem como conselho, quando ela é o objeto da crítica. Criticar obrigações da maternidade fica perto, e o alvo do texto está na palavra emancipação, que trata de igualdade, e não do cuidado com o filho em si.

C

Resposta correta · O contraste entre as renúncias enumeradas e a legenda que as chama de emancipação constrói ironia, e essa ironia recai sobre a suposta igualdade conquistada.

VALE SABER

A tirinha é dos anos 1970, informação que o próprio comando fornece. O enunciado dá contexto histórico quando ele importa para a leitura, e nesse caso ele situa a crítica no momento em que o debate sobre emancipação feminina ganhava espaço público no Brasil.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Responder pelo tema do texto

Um cartaz sobre refugiados, uma tirinha sobre maternidade e uma crônica sobre bilhetes tratam de assuntos que puxam alternativas plausíveis por associação. A pergunta é sobre função, efeito ou gênero, e o tema costuma aparecer em duas ou três alternativas erradas justamente porque atrai.

Tomar a legenda irônica ao pé da letra

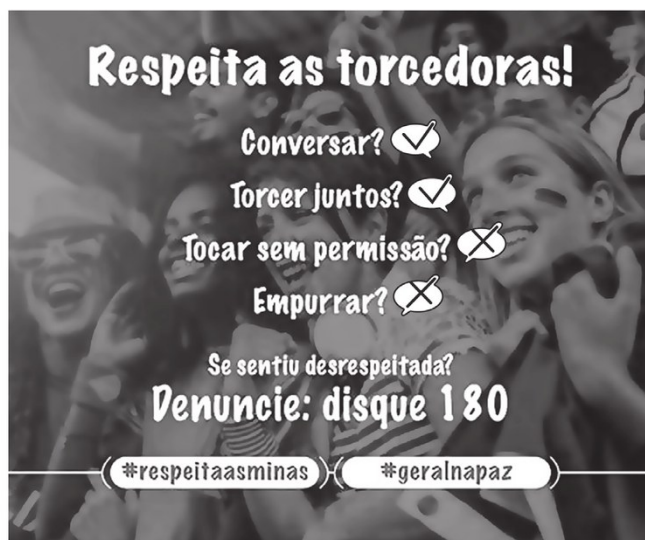
Quando o texto verbal afirma o contrário do que a imagem mostra, ler qualquer um dos dois isoladamente entrega a resposta errada. Some sempre os quadros à legenda antes de decidir, e desconfie de alternativa que repete a legenda sem perceber o contraste.

Confundir gênero com tipo textual

Alternativa que cita narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo ou injuntivo está falando de organização interna. Alternativa que cita crônica, cartaz, prefácio ou verbete está falando de forma social. Quando o comando pergunta um e a alternativa responde o outro, ela está fora, por mais correta que pareça.

Ignorar o rodapé da peça

Logotipo, assinatura institucional e endereço eletrônico dizem quem produziu o texto e com que finalidade. Esse canto da imagem elimina alternativa sozinho, e é o primeiro lugar que o candidato apressado pula.

Agora é com você**01****ENEM 2020**

Disponível em: www.facebook.com/ministeriodoesporte. Acesso em: 7 dez. 2017.

Esse anúncio publicitário propõe soluções para um problema social recorrente, ao

- (A) promover ações de conscientização para reduzir a violência de gênero em eventos esportivos.
- (B) estimular o compartilhamento de políticas públicas sobre a igualdade de gênero no esporte.
- (C) divulgar para a população as novas regras complementares para as torcidas de futebol.
- (D) informar ao público masculino as consequências de condutas ofensivas.
- (E) regulamentar normas de boa convivência nos estádios.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você**02****ENEM 2025****Texto para a questão 2**

De próprio punho

A escrita e suas tecnologias sofrem interessantes metamorfoses, numa ciranda que vai do simples bilhete aos originais de um livro

Estranhei muito na primeira vez que escutei a expressão "de próprio punho". Parecia que eu ia bater em alguém. Não era bem o caso. Foi numa situação bancária, dessas bem burocráticas, e eu devia escrever algo bem breve, mas com minhas mãos. Na verdade, o que importava era a autenticidade da minha caligrafia, que à época ainda era mais fluente e firme. Depois dos teclados de computador, ela rateia bastante.

É claro que já escrevi muito mais de próprio punho ou, numa palavra mais bonita, manuscreevi. Mas isso não é um feito individual. Em larga medida, é social. Muita gente sente o mesmo que eu, isto é, escreve bem menos usando as mãos, ou melhor, empregando algum tipo de tecnologia (lápiz, caneta etc.) para escrever com grafite ou tinta ou giz ou carvão ou sangue e o que mais.

A despeito desse rol de chances e ferramentas para escrever, o manuscrito nunca deixou de pintar aqui e ali, muitas vezes como obrigação. Na escola, por exemplo, até hoje ele é soberano. No Enem também. Curioso, não? Fico pensando em que espaços e ocasiões ainda uso minha letra. Olhando ao redor, na minha casa, minha letra está em espaços muito delimitados e específicos: bilhetes. Eles estão principalmente na cozinha, em especial na porta da geladeira, a fim de manter a comunicação com meus coabitantes, sempre muito esquecidos ou relapsos. Mas também há bilhetes em post-its na minha mesa do escritório, textinhos em garranchos por meio dos quais me comunico comigo mesma, a evitar um comportamento esquecido e relapso.

No escritório, costumo ser mais suave comigo mesma, mas também muito mais lacônica, a ponto de nem eu me entender, se passar o tempo. Em todos os casos vai minha letra, menos e mais redonda, a lápis e a tinta azul, em post-its rosa-choque, colados precariamente, e todos com destino à lixeira, em breve.

RIBEIRO, A. E. Disponível em: <https://rascunho.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024 (adaptado).

No que diz respeito ao gênero bilhete, a autora dessa crônica

- (A) ressalta a formalidade na comunicação com as pessoas de sua convivência.
- (B) critica a ansiedade causada pela velocidade da comunicação.
- (C) expressa a obrigatoriedade de concisão nas anotações.
- (D) questiona a prática da escrita de próprio punho.
- (E) apresenta a diversidade de usos no cotidiano.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você**03****ENEM 2022**

Ser cronista

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o *Jornal do Brasil*, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para o jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no jornal apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agrado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

LISPECTOR, C. In: A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como

- (A) relação distanciada entre os interlocutores.
- (B) articulação de vários núcleos narrativos.
- (C) brevidade no tratamento da temática.
- (D) descrição minuciosa dos personagens.
- (E) público leitor exclusivo.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

04

ENEM 2021



LEMOS, A. Artistas brasileiras. Belo Horizonte: Miguilim, 2018.

O que assegura o reconhecimento desse texto em quadrinhos como prefácio é o(a)

- (A) função de apresentação do livro.
- (B) apelo emocional apoiado nas imagens.
- (C) descrição do processo criativo da autora.
- (D) referência à mescla dos trabalhos manual e digital.
- (E) uso de elementos gráficos voltados para o público-alvo.

Gabarito comentado na página 76

TEXTO INFORMATIVO E DIVULGAÇÃO

Como ler um texto que se apresenta como neutro e descobrir a posição que ele sustenta mesmo assim.

Reportagem e divulgação científica são a porta de entrada mais comum deste assunto, e o tema quase sempre é atual. Nas sete últimas provas, os textos trataram de inteligência artificial, viés de algoritmo, boato na internet, saúde mental e estereótipo de gênero, todos publicados nos cinco anos anteriores à prova.

POR QUE CAI

Texto informativo parece fácil porque ele não anuncia opinião. O problema é justamente esse, porque a prova pede o que ele sustenta, denuncia ou critica, e nada disso vem escrito com todas as letras. O candidato lê, entende cada frase e ainda assim erra, por não perceber a posição que atravessa o conjunto.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Por que informativo não quer dizer neutro, que é o conceito central do assunto
- ☐ Qual é a função de dado, exemplo e citação dentro de um texto de divulgação
- ☐ A diferença entre o caso que o texto conta e a tese que ele quer provar
- ☐ Como identificar a crítica que o texto faz sem que ele use a palavra crítica
- ☐ Divulgação científica, que traduz conhecimento técnico para quem não é da área

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

TEXTO INFORMATIVO	texto que apresenta fato ou conhecimento, sem se declarar opinativo
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	texto que traduz conhecimento técnico para o público geral, com linguagem acessível e sem perder a precisão
RECORTE	o que o autor escolheu contar e o que decidiu deixar de fora
EXEMPLO	caso concreto usado para sustentar uma afirmação geral
INFERÊNCIA	conclusão que o texto autoriza sem dizer expressamente
VIÉS	inclinação que orienta a apresentação de um assunto, mesmo sem intenção declarada

NA PRÁTICA

O texto sobre programas de seleção de candidatos (ENEM 2020) conta dois casos separados por 25 anos e não usa a palavra preconceito em nenhum momento. A resposta da questão é exatamente essa palavra.

Informativo não quer dizer neutro

Todo texto informativo faz escolhas, e escolha é posição. Quem escreve decide o que contar, por onde começar, quem ouvir, qual número mostrar e onde parar. Nenhuma dessas decisões é automática, e o conjunto delas produz um sentido que o texto sustenta sem precisar declarar.

Esse sentido tem nome, e é recorte. Uma reportagem sobre trabalho por aplicativo que ouve apenas empresas conta uma história. A mesma reportagem ouvindo apenas entregadores conta outra. Os dois textos podem ser factualmente corretos, e ainda assim sustentam posições diferentes.

A prova cobra esse sentido de conjunto com uma pergunta característica. Ela pergunta o que o texto revela, sustenta, denuncia, critica ou evidencia. Todos esses verbos pedem uma conclusão que atravessa o texto inteiro, e não uma frase que possa ser copiada de algum parágrafo.

Existe uma diferença decisiva entre o caso e a tese. O caso é o exemplo concreto que o texto conta. A tese é a afirmação geral que o exemplo serve para provar. Quem confunde os dois responde com o episódio quando a pergunta pedia o princípio.

- ☐ **Caso.** Uma faculdade britânica usou um programa que descartou candidatos por sobrenome e local de nascimento
- ☐ **Tese.** Tecnologia reproduz o preconceito de quem a programou, porque ela aprende com decisões humanas anteriores

Dois casos distantes no tempo servem para provar permanência. Quando o texto conta um episódio antigo e outro recente, o argumento não está em nenhum dos dois, e sim na distância entre eles. Se o problema aparecia em 1988 e continua aparecendo décadas depois, o texto está dizendo que ele não foi resolvido.

A palavra-chave da resposta costuma não aparecer no texto. Textos de divulgação descrevem o fenômeno e deixam a nomeação para o leitor. Preconceito, desigualdade, dependência e manipulação são conceitos que a prova cobra a partir de descrições que nunca usam esses termos.

GUARDE ISTO

Depois de ler, pergunte que afirmação geral todos os exemplos do texto sustentam juntos. Essa afirmação é a resposta na maioria das questões deste assunto, mesmo quando ela não está escrita em lugar nenhum.

O que dado, exemplo e citação estão fazendo ali

Nada num texto de divulgação está lá por acaso, e a prova pergunta a função de cada elemento. Reconhecer para que serve cada recurso vale mais do que memorizar o conteúdo.

ELEMENTO	FUNÇÃO NO TEXTO	O QUE A PROVA COSTUMA PERGUNTAR
Dado numérico	dar escala e credibilidade ao problema	por que aquele número foi escolhido
Exemplo concreto	provar que a afirmação geral acontece na vida real	o que ele demonstra além de si mesmo
Citação de especialista	emprestar autoridade a uma afirmação	de onde vem a legitimidade daquela fala
Comparação histórica	mostrar permanência ou mudança de um fenômeno	o que a distância no tempo revela
Contraponto	apresentar objeção para responder a ela	se o texto acolhe ou rejeita a objeção

Dado numérico raramente é cobrado pelo valor. A prova quase nunca pergunta quantos por cento, e sim para que aquele percentual foi trazido. Um aumento de 25% na chance de aparecer anúncio de antecedente criminal só interessa porque comprova que a distorção continua existindo.

Citação de especialista traz junto a credencial de quem fala. Professor, pesquisador, instituição, cargo. Essa informação não é enfeite, porque ela é a razão pela qual a fala tem peso no texto. Quando o enunciado identifica quem fala, vale reparar em qual autoridade está sendo acionada.

Comparação histórica é o recurso preferido de textos sobre tecnologia. Ao mostrar que boato circulava com eficácia na Idade Média, o autor desmonta a ideia de que desinformação seja invenção recente. O objetivo desse tipo de comparação costuma ser relativizar a novidade de um fenômeno.

Divulgação científica tem uma tarefa dupla que gera questão. Ela precisa ser fiel ao conhecimento técnico e compreensível para quem não é da área, e resolve isso com comparação, analogia e linguagem do cotidiano. Quando um texto compara o sistema sensorial de uma aranha ao de um super-herói, ele está cumprindo essa função de tradução.

GUARDE ISTO

Para cada número, exemplo ou fala citada, pergunte o que o texto perderia se aquilo fosse retirado. A resposta revela a função do elemento, que é o que a prova cobra.

A crítica que o texto faz sem usar a palavra crítica

Texto informativo critica de modo indireto, e a prova cobra justamente essa camada. Ele não escreve que algo é errado. Ele descreve o funcionamento de uma coisa de um jeito que deixa o problema evidente, e confia que o leitor conclui.

Três marcas denunciam crítica indireta.

- ☐ **Escolha do caso.** Contar o episódio em que um programa eliminou candidatos por origem já é apontar o problema, porque ninguém escolhe esse exemplo para elogiar a tecnologia
- ☐ **Sequência dos fatos.** Colocar lado a lado um caso de 1988 e outro de décadas depois constrói a ideia de permanência sem precisar afirmá-la
- ☐ **Vocabulário de avaliação em pontos estratégicos.** Palavras como apenas, ainda, mesmo, já e só carregam julgamento discreto e costumam aparecer perto do que interessa

A pergunta sobre propósito comunicativo pede a intenção, e não o conteúdo. Ela quer saber para que o texto foi escrito, com opções como alertar, denunciar, orientar, sensibilizar, divulgar e problematizar. Um resumo do assunto não responde a essa pergunta, mesmo estando correto.

Não confunda o que o texto critica com o que ele apenas menciona. Um texto sobre memes na educação menciona humor, política e velocidade da internet, e critica a circulação de conteúdo manipulado. Todos os assuntos aparecem, e só um deles é o alvo. A alternativa errada costuma nomear um assunto mencionado de passagem.

Textos sobre tecnologia seguem um padrão que se repete na prova. Eles apresentam um avanço, mostram um efeito indesejado dele e terminam apontando o que falta resolver. Quando o comando pedir o que o texto evidencia, a resposta costuma estar nesse efeito indesejado, e não no avanço que abre o texto.

Reportagem sobre pessoa real quase sempre cobra o que aquela trajetória exemplifica. A história individual está ali para representar algo maior, com atleta, professora, morador ou pesquisador servindo de caso de um fenômeno coletivo. Responder pela biografia é perder o ponto.

GUARDE ISTO

Pergunte de que lado o texto está, mesmo quando ele parece não tomar lado nenhum. Escolha de exemplo, ordem dos fatos e palavras de avaliação entregam a posição sem que o autor precise assumi-la.

Como achar a posição de um texto que jura ser neutro

01 CASO é exemplo, TESE é o que ele prova

Todo texto de divulgação conta pelo menos um caso concreto, e nenhum deles está ali por si. Pergunte de que afirmação geral aquele episódio é prova, e você terá a resposta antes de ler as alternativas. Quem responde com o caso quando a pergunta pedia a tese cai no distrator mais comum deste assunto.

02 A palavra da resposta costuma não estar no texto

Preconceito, dependência, manipulação e desigualdade são nomes que a prova cobra a partir de descrições que nunca usam esses termos. Se nenhuma alternativa repete palavra do texto, provavelmente é isso que está acontecendo, e a certa é a que nomeia o fenômeno descrito.

03 Dois tempos no mesmo texto significam permanência

Quando aparece um caso antigo e outro recente, o argumento mora na distância entre eles. O texto está dizendo que o problema atravessou o tempo sem solução, e a alternativa certa costuma falar de continuidade.

04 Mencionar não é criticar

Textos longos passam por vários assuntos, e só um deles é o alvo. Antes de escolher, confirme se aquele tema aparece como problema central ou como informação de passagem. Alternativa que nomeia assunto mencionado de leve é distrator clássico.

05 Em reportagem sobre alguém, procure o que a pessoa representa

Atleta, professora, morador e pesquisador aparecem como caso de algo maior. Se a alternativa fala apenas da trajetória individual e outra fala do fenômeno que ela ilustra, a segunda costuma ser a certa.

CASO é exemplo, TESE é o que ele prova. Ache a afirmação geral que todos os exemplos sustentam juntos.

Quando quis agilizar o processo de seleção de novos alunos, a tradicional faculdade britânica de medicina St. George usou um software para definir quem deveria ser entrevistado. Ao reproduzir a forma como os funcionários faziam essa escolha, o programa eliminou, de cara, 60 de 2 000 candidatos. Só por causa do sexo ou da origem racial, numa dedução baseada em sobrenome e local de nascimento. Um estudo sobre o caso foi publicado em 1988, mas, 25 anos depois, outra pesquisa apontou que esse tipo de discriminação segue firme. O exemplo recente envolve o buscador do Google: ao digitar nomes comuns entre negros dos EUA, a chance de os anúncios automáticos oferecerem checagem de antecedentes criminais pode aumentar 25%. E pode piorar com a pergunta "detido?" logo após a palavra procurada.

Disponível em: <https://tab.uol.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2017 (adaptado).

O texto permite o desnudamento da sociedade ao relacionar as tecnologias de informação e comunicação com o(a)

- (A) agilidade dos softwares.
- (B) passar dos anos.
- (C) linguagem.
- (D) preconceito.
- (E) educação.

Como resolver

- 01 Separe os dois casos que o texto apresenta.** O primeiro é o programa da faculdade britânica, de 1988, que descartou candidatos com base em sobrenome e local de nascimento. O segundo é o buscador que associa nomes comuns entre pessoas negras a anúncios de antecedente criminal.
- 02 Descubra o que os dois têm em comum.** Nos dois, um sistema automático tratou pessoas de forma desigual por causa de origem racial. Nenhum dos dois foi programado com essa ordem explícita, e ambos reproduziram um padrão que já existia entre humanos.
- 03 Note a informação que a data acrescenta.** Os episódios estão separados por 25 anos, e o texto diz que a discriminação segue firme. Essa distância no tempo transforma dois casos isolados em demonstração de permanência.
- 04 Nomeie o fenômeno, mesmo sem a palavra no texto.** Tratar alguém de forma desigual por sexo ou origem racial chama-se preconceito. O texto descreve o mecanismo inteiro sem usar o termo uma única vez, e a questão cobra exatamente essa nomeação.
- 05 Elimine pelo papel de cada alternativa no texto.** Agilidade é o que a faculdade buscava, sendo o motivo do uso do programa, e não o que ele revelou. O passar dos anos é apenas o intervalo que separa os casos. Linguagem e educação aparecem como cenário, com a busca por palavras e a seleção de estudantes, sem serem o que a tecnologia desnudou.

D

Resposta correta · Os dois sistemas reproduziram tratamento desigual por origem racial, e o intervalo de 25 anos entre eles mostra que a tecnologia herdou e manteve o preconceito de quem a alimentou.

VALE SABER

A expressão desnudamento da sociedade, no comando, indica revelar algo que estava encoberto. Quando o comando usa verbos como desnudar, revelar ou expor, ele está pedindo o que o texto mostra sem dizer.

"O computador, dando prioridade à busca pela própria felicidade, parou de trabalhar para os humanos". É assim que termina o conto *O dia em que um computador escreveu um conto*, escrito por uma inteligência artificial com a ajuda de cientistas humanos.

Os cientistas selecionaram palavras e frases que seriam usadas na narrativa, e definiram um roteiro geral da história, que serviria como guia para a inteligência artificial. A partir daí, o computador criou o texto combinando as frases e seguindo as diretrizes que os cientistas impuseram. Os juízes não sabem quais textos são escritos por humanos e quais são feitos por computadores, o que mostra que o conto estava bem escrito. *O dia* só não passou para as próximas etapas porque, de acordo com os juízes, os personagens não foram muito bem descritos, embora o texto estivesse estruturalmente impecável.

A ideia dos cientistas é continuar desenvolvendo a criatividade da IA para que ela se pareça cada vez mais com a humana. Simular esse tipo de resposta é difícil, porque o computador precisa ter, primeiro, um banco de dados vasto vinculado a uma programação específica para cada tipo de projeto.

D'ANGELO, H. Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2018.

O êxito e as limitações da tecnologia utilizada na composição do conto evidenciam a

- (A) indistinção entre personagens produzidos por máquinas e seres humanos.
- (B) necessidade de reformulação da base de dados elaborada por cientistas.
- (C) autonomia de programas computacionais no desenvolvimento ficcional.
- (D) diferença entre a estrutura e a criatividade da linguagem humana.
- (E) qualidade artística de textos produzidos por computadores.

Como resolver

- 01 Repare que o comando pede duas coisas ao mesmo tempo.** Ele fala em êxito e limitações, então a resposta precisa dar conta das duas. Alternativa que contemple só o acerto ou só a falha já está incompleta.
- 02 Localize o êxito no texto.** Os juízes não distinguiram os textos de máquina dos de humano, e o conto estava estruturalmente impecável. A máquina acertou a estrutura.
- 03 Localize a limitação.** O conto foi eliminado porque os personagens não foram bem descritos. A máquina falhou na construção que depende de invenção, e não de forma.
- 04 Junte os dois num único princípio.** Estrutura a máquina domina, criatividade ainda não. Isso significa que as duas coisas são separáveis, e essa separação é o que o caso evidencia sobre a linguagem humana.
- 05 Elimine pelas duas exigências do comando.** A alternativa A pega só o êxito. A alternativa E também, e ainda chama de qualidade artística o que os juízes reprovaram. A alternativa C afirma autonomia, e o texto diz que os cientistas escolheram palavras, frases e roteiro. A alternativa B propõe uma solução técnica que o texto não discute.

D

Resposta correta · O conto foi impecável na estrutura e falhou na criação dos personagens, o que mostra que estrutura e criatividade são dimensões distintas da linguagem humana.

VALE SABER

Comando com dois termos ligados por **e** pede resposta que abrace os dois. Sempre que aparecer uma formulação assim, cheque se a alternativa escolhida explica as duas metades, porque o distrator costuma ser verdadeiro em apenas uma.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Responder com o caso, e não com o que ele prova

O exemplo concreto é a parte mais memorável do texto, e por isso ele atrai. A pergunta quase sempre quer a afirmação geral que o exemplo sustenta. Se a alternativa apenas repete o episódio contado, desconfie dela.

Procurar no texto a palavra da resposta

Textos de divulgação descrevem o fenômeno sem nomear. Quando nenhuma alternativa usa vocabulário do texto, isso costuma ser sinal de que a questão pede a nomeação do que foi descrito, e não a localização de um trecho.

Confundir assunto mencionado com assunto criticado

Um texto passa por vários temas e ataca um. Alternativa que nomeia tema citado de passagem parece correta porque aquele tema realmente está lá. Confirme se ele é o alvo do texto antes de marcar.

Ignorar metade de um comando com dois termos

Quando o comando fala em êxito e limitações, avanço e risco, ganho e perda, ele exige que a resposta cubra as duas pontas. Alternativa verdadeira em apenas uma delas está incompleta, e incompleta na prova significa errada.

Agora é com você**01****ENEM 2025**

No predomínio das mulheres pretas brasileiras nos Jogos Olímpicos de 2024, uma coisa chamou a atenção no pódio: elas valorizam a parte psicológica. As duas medalhistas de ouro, a judoca Beatriz Souza e a ginasta Rebeca Andrade, ressaltam, em várias entrevistas, a importância da saúde mental. Em uma dessas entrevistas, Rebeca sinaliza: "Acho que não é só sobre vencer a Simone, é sobre vencer a mim mesma. A minha briga está na minha cabeça, não está com outras pessoas. Para conseguir fazer as minhas apresentações, preciso controlar a minha cabeça, o meu corpo, e essa é a briga". Na mesma linha, a skatista Rayssa Leal exalta a necessidade da terapia, e a Seleção Brasileira de Futebol de Mulheres tem o suporte psicológico como reforço no treinamento.

Disponível em: <https://iclnoticias.com.br>. Acesso em: 18 set. 2024 (adaptado).

Nesse texto, as atletas brasileiras defendem o(a)

- ☐ A investimento na modernização de equipamentos.
- ☐ B subordinação do treinamento físico ao mental.
- ☐ C estímulo à competição entre adversárias.
- ☐ D aprimoramento da expressão corporal.
- ☐ E importância da saúde emocional.

02**ENEM 2024**

Memes e fake news: o impacto na educação das crianças

Há quem diga que o Brasil nunca mais foi o mesmo depois dos memes. Na economia da velocidade, alguns apostam no humor, outros no engajamento político, e tem gente investindo alto na mentira também. Diante desse cenário, uma pergunta se torna essencial: será que todo mundo está conseguindo traduzir as mensagens postadas, curtidas e compartilhadas?

Essa dúvida incentivou uma professora de língua portuguesa a desenvolver uma proposta de leitura e análise crítica de memes com estudantes do ensino fundamental, na rede pública do Distrito Federal, na cidade de Samambaia. "Percebi que muitos alunos e pais estavam divulgando conteúdos sem saber o que havia por trás das palavras", relata a professora.

"O que antes era engraçado para os alunos passou a ser visto com outros olhos", afirma a professora. Para ela, que utilizou a representação da criança em memes de WhatsApp como material gerador das discussões em sala de aula, aguçar o olhar sobre essas mensagens impacta diretamente a atitude de postar, curtir e compartilhar conteúdos ao estimular o uso consciente da informação que circula nas plataformas de mídia social.

Letramento político e midiático é um desafio intergeracional. Em tempos de notícias falsas, de imagens manipuladas e de memes sendo usados como triunfo da verdade de cada um, checagem de informação e interpretação de texto acabam se tornando moedas valiosas.

Disponível em: <https://lunetas.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2024 (adaptado).

Ao abordar a relação dos memes com a educação, a reportagem sustenta uma crítica à

- ☐ A falta de fiscalização no uso de aplicativos de mensagens por crianças.
- ☐ B divulgação de informação manipulada em postagens virtuais.
- ☐ C utilização de ferramentas digitais no trabalho educacional.
- ☐ D exploração de conteúdos humorísticos nas mídias sociais.
- ☐ E propagação de mensagens com objetivos políticos.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você**03****ENEM 2023**

Na Idade Média, as notícias se propagavam com surpreendente eficácia. Segundo uma emérita professora de Sorbonne, um cavalo era capaz de percorrer 30 quilômetros por dia, mas o tempo podia se acelerar dependendo do interesse da notícia. As ordens mendicantes tinham um papel importante na disseminação de informações, assim como os jograis, os peregrinos e os vagabundos, porque todos eles percorriam grandes distâncias. As cidades também tinham correios organizados e selos para lacrar mensagens e tentar certificar a veracidade das correspondências. Graças a tudo isso, a circulação de boatos era intensa e politicamente relevante. Um exemplo clássico de fake news da era medieval é a história do rei que desaparece na batalha e reaparece muito depois, idoso e transformado.

Disponível em: www.elpais.com.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

A propagação sistemática de informações é um fenômeno recorrente na história e no desenvolvimento das sociedades. No texto, a eficácia dessa propagação está diretamente relacionada ao(à)

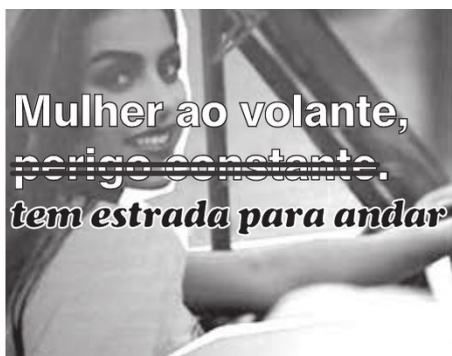
- ☐ A velocidade de circulação das notícias.
- ☐ B nível de letramento da população marginalizada.
- ☐ C poder de censura por parte dos serviços públicos.
- ☐ D legitimidade da voz dos representantes da nobreza.
- ☐ E diversidade dos meios disponíveis em uma época histórica.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

04

ENEM 2022



Disponível em: <https://viva-porto.pt>. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

- (A) identificação de distinções entre mulheres e homens.
- (B) revisão de representações estereotipadas de gênero.
- (C) adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
- (D) ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
- (E) retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

Gabarito comentado na página 76

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E REGISTRO

Por que a prova trata jeitos diferentes de falar como riqueza da língua, e nunca como erro a ser corrigido.

Nas sete últimas provas, **nenhuma questão deste assunto pediu que o candidato apontasse um erro de português**. Em todas elas, a variação apareceu como fenômeno legítimo, e quando o preconceito entrou no texto, ele era o problema a ser identificado, e não a régua para julgar quem fala.

POR QUE CAI

Este é o assunto em que a prova mais deixa clara a própria posição, e ela é consistente há sete edições. A língua varia por região, por grupo social, por situação e ao longo do tempo, e nenhuma dessas variedades é superior às outras. Os textos chegam por reportagem sobre língua indígena, artigo de linguística, perfil de compositor popular e estudo sobre língua de sinais.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Variação como funcionamento normal da língua, que decide quase todas as questões
- ☐ Os quatro tipos de variação, com o exemplo que a prova costuma usar para cada um
- ☐ Norma-padrão e norma culta, que não significam a mesma coisa
- ☐ Preconceito linguístico, que é fenômeno social sobre a língua, e não sobre a língua em si
- ☐ Patrimônio linguístico indígena e afro-brasileiro, tema em alta nas provas recentes

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	diferença de uso da mesma língua conforme região, grupo, situação ou época
VARIEDADE	cada uma dessas formas de usar a língua, todas com regras próprias e funcionamento completo
NORMA-PADRÃO	modelo idealizado descrito nas gramáticas normativas, usado como referência em situações formais
NORMA CULTA	a variedade efetivamente falada por pessoas escolarizadas em contextos formais, que nem sempre coincide com a norma-padrão
REGISTRO	grau de formalidade escolhido conforme a situação de comunicação
PRECONCEITO LINGUÍSTICO	julgar negativamente uma pessoa a partir do modo como ela fala
PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO	o acervo de línguas, falares e vocabulários que compõem a identidade de um povo

NA PRÁTICA

Na questão sobre Adoniran Barbosa (ENEM 2024), o texto usa a expressão falar errado sete vezes. A resposta certa é a que identifica isso como preconceito, e não como descrição correta do que o compositor fazia.

Variação não é erro, e essa é a chave do assunto inteiro

Toda língua viva varia, e variar é sinal de saúde. Português falado em Porto Alegre, Recife e Belém tem diferenças de som, de palavra e de construção, e nenhuma dessas cidades fala português melhor que as outras. Se uma língua parasse de variar, ela teria parado de ser usada.

Variedade tem gramática própria, mesmo quando ela contraria a gramática normativa. Quando alguém diz "nóis vai", há um sistema por trás, e não ausência de regra. A marca de plural aparece uma vez, no pronome, em vez de aparecer no pronome e no verbo. Esse funcionamento é regular, previsível e compartilhado por milhões de falantes, o que é a definição de sistema linguístico.

A ideia de erro faz sentido em outro lugar, e vale saber onde. Existe uso adequado e uso inadequado para uma dada situação. Falar com o chefe do jeito que se fala com o melhor amigo pode custar caro, e escrever uma redação de vestibular em linguagem de mensagem instantânea também. O problema nesses casos é a inadequação ao contexto, e não a variedade em si.

NÃO CONFUNDA	O QUE REALMENTE É
"Nóis vai" é errado	forma da variedade popular, com marca de plural no pronome
Regionalismo empobrece a língua	regionalismo é parte do acervo do português brasileiro
Quem fala assim não sabe português	a pessoa domina uma variedade diferente da norma-padrão
A norma-padrão é o português correto	a norma-padrão é a variedade de prestígio em contexto formal

A prova nunca pede que você corrija o falante do texto. Em sete edições, o comando pediu que o candidato reconhecesse a variação como constitutiva da língua, identificasse o preconceito quando ele aparecia ou apontasse o valor identitário de um falar. Alternativa que trate a variedade como deficiência sai da disputa antes de qualquer análise.

Cuidado com a palavra correto nas alternativas. Quando uma alternativa afirma que determinada forma é a correta e outra é incorreta, ela quase sempre está errada neste assunto. O vocabulário da prova é adequado ao contexto, e não certo ou errado.

GUARDE ISTO

Elimine de saída qualquer alternativa que descreva uma variedade como erro, deficiência, empobrecimento ou desconhecimento da língua. Essa regra sozinha resolve boa parte das questões deste assunto.

Os quatro tipos de variação, e como a prova apresenta cada um

A variação acontece em quatro eixos, e a prova costuma cobrar um por vez.

TIPO	O QUE VARIA COM	EXEMPLO QUE A PROVA USA
Regional	o lugar	mandioca, macaxeira e aipim para a mesma raiz
Social	o grupo, a escolaridade, a faixa etária	gíria de um grupo, jargão de uma profissão
Situacional	o grau de formalidade da situação	conversa entre amigos comparada a uma audiência
Histórica	o tempo	palavras que mudaram de sentido ao longo dos séculos

A variação regional é a mais cobrada, e ela vai além do sotaque. Ela envolve vocabulário, como sinaleiro, semáforo e farol para o mesmo objeto, e também construção de frase. Um mesmo falante reconhece de qual região vem outro brasileiro por essas pistas, mesmo sem saber explicar como.

Língua de sinais também varia, e essa questão já caiu. A Libras tem variação regional, de faixa etária e de gênero, exatamente como qualquer língua oral. O sinal para uma mesma cor ou bebida muda de estado para estado. Isso comprova que Libras é língua completa, e não um código auxiliar do português.

A variação situacional se chama registro, e todo falante controla mais de um. A mesma pessoa fala de um jeito no grupo da família e de outro numa entrevista de emprego, sem que nenhum dos dois seja falso. Saber transitar entre registros é competência, e a escola existe em boa medida para ampliar esse repertório, não para substituir um pelo outro.

A variação histórica explica palavras que hoje soam estranhas. Sentidos migram, palavras somem e formas antigas sobrevivem em expressões cristalizadas. Um dito popular pode guardar sentido de séculos atrás, e é por isso que investigar a origem de uma expressão costuma revelar história social junto.

Jargão e gíria pertencem à variação social e cumprem função de pertencimento. Vocabulário de uma profissão, de um esporte ou de um grupo de amigos marca quem está dentro. Quando a prova traz jargão de mercado, o alvo costuma ser justamente esse efeito de identificação.

GUARDE ISTO

Ao ver a variação no enunciado, identifique primeiro com o que ela varia, se com lugar, grupo, situação ou tempo. Isso já elimina as alternativas que apontam para o eixo errado.

Preconceito linguístico, norma-padrão e patrimônio

Preconceito linguístico é julgar a pessoa pelo modo como ela fala. Ele não incide sobre a língua, e sim sobre quem a usa, funcionando como uma forma socialmente aceita de discriminar origem e classe. Quando alguém é considerado menos capaz por dizer "nóis vai", o alvo real é de onde essa pessoa vem.

Norma-padrão e norma culta são coisas diferentes, e a distinção rende questão. A norma-padrão é o modelo descrito nas gramáticas normativas, com regras que nem sempre alguém usa espontaneamente. A norma culta é o que pessoas escolarizadas efetivamente falam em situações formais. A colocação pronominal mostra bem essa distância, porque a norma-padrão prescreve "disseram-me", e brasileiros escolarizados dizem "me disseram" sem nenhum constrangimento.

Dominar a norma-padrão é útil, e a razão disso é social. Ela é exigida em concurso, documento oficial, redação de vestibular e boa parte do mundo do trabalho. Aprender essa variedade amplia o que o falante consegue fazer, e nada disso implica que as outras variedades sejam inferiores.

Patrimônio linguístico entrou com força nas provas recentes. Línguas indígenas, vocabulário de origem africana e falares de comunidades tradicionais aparecem como acervo a proteger, e não como curiosidade.

- ☐ **Línguas indígenas.** O país tinha mais de mil antes da chegada dos portugueses, e o levantamento oficial mais recente registra pouco mais de duas centenas. Movimentos de recuperação de língua funcionam como resistência étnica e preservação de memória ao mesmo tempo
- ☐ **Vocabulário de origem africana.** Termos de religiões afro-brasileiras conservam sistemas lexicais de línguas faladas no Brasil escravocrata, e por isso guardam registro de um passado que a documentação escrita apagou
- ☐ **Falares de comunidade tradicional.** Quilombos e comunidades rurais mantêm vocabulário e construções que testemunham história social específica

Língua e identidade caminham juntas, e a prova gosta dessa relação. Quando alguém diz que a língua é a nossa identidade, está afirmando que perder a língua significa perder um modo de organizar o mundo. É por isso que recuperar uma língua ameaçada é ação política, e não apenas técnica.

GUARDE ISTO

Quando aparecer língua indígena, vocabulário de terreiro ou falar de comunidade tradicional, a resposta quase sempre liga aquele acervo a memória, identidade ou resistência. Alternativa que trate o mesmo material como curiosidade folclórica está fora.

Como não cair na armadilha de corrigir o falante do enunciado

01 ADEQUADO, e nunca CORRETO

Troque mentalmente certo e errado por adequado e inadequado à situação. Alternativa que classifica uma forma de falar como incorreta, deficiente ou empobrecida sai da disputa antes da análise. A prova mede a variedade pelo contexto em que ela é usada, e jamais por uma régua única.

02 Com o que varia?

Antes de escolher, identifique o eixo. Se a diferença aparece entre cidades, é regional. Se aparece entre grupos ou gerações, é social. Se aparece entre uma conversa e um documento, é situacional. Se aparece entre séculos, é histórica. Metade das alternativas erradas aponta o eixo trocado.

03 A palavra "errado" entre aspas é denúncia

Quando o texto escreve falar errado entre aspas, ele está citando o julgamento de outra pessoa, e não assinando embaixo. Isso costuma ser o sinal de que a questão pede a identificação do preconceito, e não a confirmação dele.

04 Libras é língua, com tudo que isso implica

Se aparecer língua de sinais no enunciado, lembre que ela tem gramática própria, varia por região e por idade, e não é português traduzido em gestos. Alternativa que a trate como código auxiliar ou como universal está errada, porque cada país tem a sua.

05 Língua ameaçada puxa identidade e resistência

Reportagem sobre recuperação de língua indígena ou sobre vocabulário de origem africana quase sempre cobra o valor identitário do acervo. Procure a alternativa que fala de memória, pertencimento ou resistência, e desconfie da que reduz tudo a dado quantitativo.

ADEQUADO, e nunca CORRETO. Nenhuma variedade da língua é superior a outra. O que existe é adequação à situação.

Falar errado é uma arte, Arnesto!

No dia 6 de agosto de 1910, Emma Riccini Rubinato pariu um garoto sapeca em Valinhos e deu a ele o nome de João Rubinato. Na escola, João não passou do terceiro ano. Não era a área dele, tinha de escolher outra. Fez o que apareceu. Foi ser garçom, metalúrgico, até virar radialista, comediante, ator de cinema e TV, cantor e compositor. De samba.

Como tinha sobrenome italiano, João resolveu mudar para emplacar seu samba. E como ia mudar o sobrenome, mudou o nome. Virou Adoniran Barbosa. O cara falava errado, voz rouca, pinta de malandro da roça. Virou ícone da música brasileira, o mais paulista de todos, falando errado e irritando Vinicius de Moraes, que ficou de bico fechado depois de ouvir a música que Adoniran fez para a letra *Bom dia, tristeza*, de autoria do Poetinha. Coisa de arrepiar.

Para toda essa gente que implicava, Adoniran tinha uma resposta neoerudita: "Gosto de samba e não foi fácil, pra mim, ser aceito como compositor, porque ninguém queria nada com as minhas letras que falavam 'nóis vai', 'nóis fumo', 'nóis fizemo', 'nóis peguemo'. Acontece que é preciso saber falar errado. Falar errado é uma arte, senão vira deboche".

Ele sabia o que fazia. Por isso dizia que falar errado era uma arte. A sua arte. Escolhida a dedo porque casava com seu tipo. O *Samba do Arnesto* é um monumento à fala errada, assim como *Tiro ao Álvaro*. O erudito podia resmungar, mas o povo se identificava.

PEREIRA, E. Disponível em: www.tribunapr.com.br. Acesso em: 8 jul. 2024 (adaptado).

O "falar errado" a que o texto se refere constitui um preconceito em relação ao uso que Adoniran Barbosa fazia da língua em suas composições, pois esse uso

- (A) marcava a linguagem dos comediantes no mesmo período.
- (B) prejudicava a compreensão das canções pelo público.
- (C) denunciava a ausência de estilo nas letras de canção.
- (D) restringia a criação poética nas letras do compositor.
- (E) transgredia a norma-padrão vigente à época.

Como resolver

- 01 Repare no que o próprio comando já afirma.** Ele diz que o falar errado do texto **constitui um preconceito**. A prova entrega isso pronto, então a pergunta não é se houve preconceito, e sim contra o que ele se dirigia.
- 02 Localize as formas que provocavam a reação.** O texto cita nós vai, nós fumo, nós fizemo e nós peguemo, todas com marca de plural apenas no pronome. São formas da variedade popular paulistana que Adoniran levou para a letra.
- 03 Compare essas formas com o modelo cobrado em contexto formal.** A norma-padrão pede concordância entre sujeito e verbo, com nós vamos e nós fomos. O uso de Adoniran se afasta desse modelo, e é exatamente esse afastamento que incomodava.
- 04 Confirme com a reação descrita no texto.** O erudito resmungava e o povo se identificava. Os dois grupos ouviam a mesma coisa, e apenas um deles tratava aquilo como falha, o que é a assinatura do preconceito linguístico.
- 05 Elimine pelo que o texto afirma ou nega.** A alternativa B diz que a compreensão era prejudicada, e o texto conta que o povo se identificava, ou seja, entendia perfeitamente. A alternativa C fala em ausência de estilo, e o texto trata a escolha como arte deliberada. A alternativa D afirma restrição da criação poética, e o resultado é chamado de monumento. A alternativa A inventa uma associação com comediantes que o texto não faz.

E

Resposta correta · As formas usadas por Adoniran se afastam do modelo prescrito pela gramática normativa, e é esse afastamento da norma-padrão que a expressão falar errado condena, o que caracteriza preconceito linguístico.

VALE SABER

A alternativa correta descreve o mecanismo do preconceito, e não o valida. O uso de Adoniran transgredia a norma-padrão sem ser incorreto, porque ele segue as regras da variedade popular à qual pertence. Reconhecer isso é o objetivo da questão.

Mandioca, macaxeira, aipim e castelinha são nomes diferentes da mesma planta. Semáforo, sinaleiro e farol também significam a mesma coisa. O que muda é só o hábito cultural de cada região. A mesma coisa acontece com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora ela seja a comunicação oficial da comunidade surda no Brasil, existem sinais que variam em relação à região, à idade e até ao gênero de quem se comunica. A cor verde, por exemplo, possui sinais diferentes no Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. São os regionalismos na língua de sinais.

Essas variações são um dos temas da disciplina Linguística na língua de sinais, oferecida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao longo do segundo semestre. "Muitas pessoas pensam que a língua de sinais é universal, o que não é verdade", explica a professora e chefe do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas da Unesp. "Mesmo dentro de um mesmo país, ela sofre variação em relação à localização geográfica, à faixa etária e até ao gênero dos usuários", completa a especialista.

Os surdos podem criar sinais diferentes para identificar lugares, objetos e conceitos. Em São Paulo, o sinal de "cerveja" é feito com um giro do punho como uma meia-volta. Em Minas, a bebida é citada quando os dedos indicador e médio batem no lado do rosto. Também ocorrem mudanças históricas. Um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

Nesse texto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

- (A) passa por fenômenos de variação linguística como qualquer outra língua.
- (B) apresenta variações regionais, assumindo novo sentido para algumas palavras.
- (C) sofre mudança estrutural motivada pelo uso de sinais diferentes para algumas palavras.
- (D) diferencia-se em todo o Brasil, desenvolvendo cada região a sua própria língua de sinais.
- (E) é ininteligível para parte dos usuários em razão das mudanças de sinais motivadas geograficamente.

Como resolver

- 01** Note como o texto começa, porque a estrutura entrega o argumento. Os dois primeiros períodos falam de português, com mandioca e semáforo mudando de nome conforme a região. Só depois vem a frase "a mesma coisa acontece com a Libras".
- 02** Traduza o que essa comparação está afirmando. Se o mesmo fenômeno acontece nas duas, a Libras se comporta como qualquer língua. Esse é o argumento central, e ele está montado na arquitetura do texto antes de qualquer exemplo.
- 03** Levante os eixos de variação que o texto cita. Região, com o verde e a cerveja mudando de estado para estado. Idade, com sinais que mudam conforme a geração. Gênero de quem se comunica. São exatamente os eixos de variação de qualquer língua.
- 04** Cheque o que a especialista nega. Ela afirma que a língua de sinais não é universal, derrubando a ideia de que gestos seriam iguais no mundo inteiro. Isso reforça que a Libras tem existência própria e histórica.
- 05** Elimine pelo exagero que cada alternativa introduz. A alternativa B fala em novo sentido, e o texto mostra sinais diferentes para o mesmo sentido. A alternativa C afirma mudança estrutural, e variação de vocabulário não altera a estrutura da língua. A alternativa D diz que cada região desenvolve sua própria língua, e o texto trata de variedades dentro de uma língua só. A alternativa E afirma ininteligibilidade, que o texto em momento nenhum sustenta.

A

Resposta correta · A comparação inicial com mandioca e semáforo estabelece que a Libras varia por região, idade e gênero pelos mesmos motivos que qualquer língua, e é essa equivalência que o texto demonstra.

VALE SABER

Variação de vocabulário e mudança estrutural são coisas diferentes, e a alternativa C explora essa confusão. Chamar a mesma cor por sinais diferentes altera o léxico, sem mexer na gramática da língua.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Escolher a alternativa que corrige o falante

Alternativa que classifica a variedade do texto como erro, deficiência ou desconhecimento da língua está errada em todas as sete edições. A prova opera com variação como fenômeno legítimo de forma consistente, e nunca premiou a leitura oposta.

Trocar o eixo da variação

Uma questão sobre diferença entre cidades cobra variação regional, e uma sobre diferença entre gerações cobra variação social ou histórica. A alternativa errada costuma apontar um eixo que existe no mundo, mas que não é o que o texto está mostrando.

Confundir variação de vocabulário com mudança na estrutura da língua

Chamar o mesmo objeto por nomes diferentes altera o léxico. A gramática continua a mesma. Alternativa que fala em mudança estrutural a partir de exemplo de vocabulário está aumentando o alcance do fenômeno.

Tratar patrimônio linguístico como curiosidade

Vocabulário de terreiro, língua indígena e falar de comunidade tradicional aparecem na prova ligados a memória, identidade e resistência. Alternativa que reduz esse acervo a folclore, exotismo ou dado estatístico perde a função que o texto atribui a ele.

Agora é com você

01

ENEM 2021

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. "Tenho 78 anos e devia ser tratado por *senhor*, mas meus alunos mais jovens me tratam por *você*", diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O *você*, porém, não reinará sozinho. O *tu* predomina em Porto Alegre e convive com o *você* no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto *você* é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O *tu* já era mais próximo e menos formal que *você* nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- (A) a escolha de "você" ou de "tu" está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- (B) a possibilidade de se usar tanto "tu" quanto "você" caracteriza a diversidade da língua.
- (C) o pronome "tu" tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- (D) a ocorrência simultânea de "tu" e de "você" evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- (E) o emprego de "você" em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

02

ENEM 2020

É possível afirmar que muitas expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional possuem autores anônimos, no entanto, algumas delas surgiram em consequência de contextos históricos bem curiosos. "Aquele é um cabra da peste" é um bom exemplo dessas construções.

Para compreender essa expressão tão repetida no Nordeste brasileiro, faz-se necessário voltar o olhar para o século 16. "Cabra" remete à forma com que os navegadores portugueses chamavam os índios. Já "peste" estaria ligada à questão da superação e resistência, ou mesmo uma associação com o diabo. Assim, com o passar dos anos, passou-se a utilizar tal expressão para denominar qualquer indivíduo que se mostre corajoso, ou mesmo insolente, já que a expressão pode ter caráter positivo ou negativo. Aliás, quem já não ficou de "nhe-nhe-nhém" por aí? O termo, que normalmente tem significado de conversa interminável, monótona ou resmungo, tem origem no tupi-guarani e "nhém" significa "falar".

Disponível em: <http://leituradahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

A leitura do texto permite ao leitor entrar em contato com

- (A) registros do inventário do português brasileiro.
- (B) justificativas da variedade linguística do país.
- (C) influências da fala do nordestino no uso da língua.
- (D) explorações do falar de um grupo social específico.
- (E) representações da mudança linguística do português.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

03

ENEM 2025

A característica fundamental no aprendizado das práticas rituais nos candomblés é o processo iniciático e participante. Durante o período de reclusão em terreiros ou rocas, o iniciado passa por uma série de ritos esotéricos (banhos rituais, raspagem da cabeça etc.), ao mesmo tempo em que começa a adquirir um complexo código de símbolos materiais (substâncias, folhas, frutos, raízes etc.) e de gestos associados a um repertório linguístico específico das cerimônias que se desenrolam nos contextos sagrados em geral e em cada terreiro em particular.

Esse repertório linguístico, genericamente chamado de "língua de santo" na Bahia, compreende uma terminologia religiosa operacional, de caráter mágico-semântico e de aparente forma portuguesa, mas que repousa sobre sistemas lexicais de diferentes línguas africanas que provavelmente foram faladas no Brasil escravocrata, vindo a constituir uma língua ritual, que se acredita pertencer à nação do vodum, do orixá ou do inquice, e não a determinada nação africana política atual.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br>. Acesso em: 21 jan. 2024 (adaptado).

A "língua de santo" tem sua importância para o patrimônio linguístico brasileiro por

- (A) apresentar uma carga semântica mítica.
- (B) conservar elementos dos falares dos escravizados.
- (C) resgatar expressões portuguesas do período colonial.
- (D) decodificar o ritual religioso dos nossos antepassados.
- (E) favorecer a compreensão do léxico africano contemporâneo.

04

ENEM 2022

As línguas silenciadas do Brasil

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. "Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje", conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes, e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. "É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua", afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que

- (A) denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.
- (B) conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.
- (C) associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.
- (D) estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.
- (E) aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.

Gabarito comentado na página 76

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Como descobrir para onde um texto aponta, e por que isso nunca depende do assunto sobre o qual ele fala.

As seis funções foram descritas pelo linguista **Roman Jakobson**, e cada uma delas corresponde a um dos seis elementos da comunicação. Emissor, receptor, mensagem, canal, código e referente. Saber esse pareamento resolve a maioria das questões antes de qualquer análise fina.

POR QUE CAI

Este assunto tem vocabulário fechado, e a prova cobra sempre os mesmos seis nomes. O que varia é o texto de onde ela parte, com poema, crônica, reportagem, depoimento e capa de revista já tendo aparecido. O erro clássico é decidir pela temática do texto em vez de decidir pelo foco do ato de comunicação.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ O pareamento entre cada função e o elemento da comunicação que ela destaca
- ☐ A regra de que a função depende do foco, e nunca do tema do texto
- ☐ As marcas que identificam cada função na prática
- ☐ Funções que se confundem, com poética e metalinguística na frente
- ☐ A armadilha da alternativa que apenas repete a definição de manual

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

FUNÇÃO REFERENCIAL foco no referente, ou seja, no assunto de que se fala

FUNÇÃO EMOTIVA foco no emissor, e no que ele sente ou pensa

FUNÇÃO CONATIVA foco no receptor, buscando levá-lo a agir

FUNÇÃO FÁTICA foco no canal, testando ou mantendo o contato

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA foco no código, com a linguagem falando de si mesma

FUNÇÃO POÉTICA foco na mensagem, na forma como ela foi construída

NA PRÁTICA

Um mesmo tema aceita todas as funções. Um texto sobre chuva pode informar o volume de precipitação, expressar a tristeza de quem olha a janela, mandar fechar a janela, perguntar se você está me ouvindo debaixo desse barulho, explicar o que significa a palavra temporal ou brincar com o som das palavras num verso.

Seis elementos, seis funções, um pareamento que resolve tudo

Toda comunicação envolve seis elementos, e cada função destaca um deles. Essa é a chave do assunto, e ela cabe numa tabela.

ELEMENTO	FUNÇÃO CORRESPONDENTE	O TEXTO ESTÁ FOCADO EM
Referente	Referencial	aquilo sobre o que se fala
Emissor	Emotiva	quem fala e o que sente
Receptor	Conativa	quem ouve, e no que ele deve fazer
Canal	Fática	o contato em si, se ele funciona
Código	Metalinguística	a própria língua
Mensagem	Poética	como a mensagem foi construída

Função referencial informa, e é a mais comum fora da prova. Ela domina notícia, relatório, verbete e texto didático. As marcas são terceira pessoa, vocabulário objetivo, dado verificável e ausência de avaliação. Quando um texto explica passo a passo como acessar um acervo de imagens, ele está informando, mesmo que o assunto seja arte.

Função emotiva coloca quem fala no centro. Primeira pessoa, adjetivo que avalia, interjeição, exclamação e vocabulário afetivo denunciam ela. O texto pode tratar de qualquer assunto, e o que importa é que a atitude do enunciador diante daquilo ocupa o primeiro plano.

Função conativa mira o receptor e quer que ele faça alguma coisa. Verbo no imperativo, vocativo, pronome de segunda pessoa e pergunta dirigida são as marcas. Publicidade, campanha e manual de instruções vivem dessa função, porque todos existem para provocar ação.

***Exemplo escrito para este material.** "Guarda o celular, respire fundo e leia o enunciado inteiro antes de olhar as alternativas." A frase existe para que alguém faça alguma coisa, e o foco está inteiro em quem recebe a mensagem.*

Função fática cuida do contato, e não do conteúdo. Ela aparece quando alguém verifica se a comunicação está funcionando, prolonga uma conversa ou apenas mantém o canal aberto.

***Exemplo escrito para este material.** "Alô? Está me ouvindo? Então, como eu ia dizendo, né?" As expressões não acrescentam informação nenhuma, e servem para testar e manter o contato.*

GUARDE ISTO

Antes de classificar, pergunte para onde o texto aponta. Se aponta para o assunto, é referencial. Para quem fala, emotiva. Para quem ouve, conativa. Para o contato, fática. Para a língua, metalinguística. Para a própria forma, poética.

Metalinguística e poética, as duas que mais rendem questão

Função metalinguística acontece quando a linguagem fala dela mesma. Dicionário definindo palavra, gramática explicando regra, filme sobre como se faz cinema, poema sobre o ato de escrever poema. O código vira assunto do próprio código.

Depoimento de autor sobre a própria obra é metalinguagem, e a prova adora isso. Quando um poeta conta como um poema nasceu, de onde veio o nome que ele usou e por que demorou vinte anos para escrever, ele está usando a linguagem para falar de um produto da linguagem. Isso não é função emotiva, mesmo que ele mencione o desânimo que sentia, porque o assunto central continua sendo o poema.

Função poética foca na forma da mensagem. Ela aparece quando a construção chama atenção para si, com rima, ritmo, repetição, jogo de palavra, ambiguidade proposta ou escolha sonora. Ela não é exclusiva de poema, e mora em slogan publicitário, manchete, título de livro e capa de revista.

A armadilha mais cara deste assunto está aqui. Numa questão sobre função poética, a alternativa que diz "a linguagem volta-se para si mesma" repete a definição de manual e parece obviamente certa. Ela costuma estar errada quando o comando pede o que evidencia a função poética **naquele texto específico**. Nesse caso, a resposta precisa nomear o recurso concreto usado ali, como a ambiguidade criada por um parêntese ou a repetição de um som.

Definição e mecanismo são coisas diferentes, e o comando diz qual delas ele quer. Se ele pergunta o que é a função poética, a definição serve. Se ele pergunta por que a função poética fica evidente naquela capa, naquele verso ou naquele slogan, a resposta é o recurso empregado.

Uma função predominar não significa que as outras sumam. Um poema pode ser majoritariamente poético e ter um verso claramente emotivo. A prova explora isso pedindo que você localize a função secundária num trecho específico, e nesse caso o recorte da pergunta manda mais que a leitura geral.

Aspas em expressão figurada costumam ser cobradas como recurso, e não como função. Quando uma reportagem chama metais raros de vitaminas da indústria entre aspas, ela empresta valor ao objeto por meio de uma imagem, sinalizando que a expressão vem de outro lugar.

GUARDE ISTO

Depoimento de autor sobre a própria obra é metalinguagem. Se o comando pedir o que evidencia a função poética num texto específico, procure o recurso concreto, e não a definição da função.

Como identificar cada função na prática

A tabela abaixo reúne as marcas que entregam cada função no texto.

FUNÇÃO	MARCAS NO TEXTO	GÊNEROS ONDE PREDOMINA
Referencial	terceira pessoa, dado, linguagem objetiva	notícia, verbete, relatório, texto didático
Emotiva	primeira pessoa, adjetivo de valor, exclamação	diário, crônica pessoal, depoimento, carta
Conativa	imperativo, vocativo, segunda pessoa	anúncio, campanha, manual, discurso político
Fática	saudação, pergunta sobre o contato, expressão de apoio	conversa, ligação, abertura de programa
Metalinguística	definição, comentário sobre a língua ou sobre a obra	dicionário, gramática, prefácio, entrevista com autor
Poética	rima, repetição, jogo sonoro, ambiguidade	poema, slogan, manchete, letra de canção

O tema do texto não determina a função, e vale insistir nisso. Um texto sobre solidão pode ser referencial numa reportagem com dados, emotivo num desabafo, conativo numa campanha que convida ao acolhimento e poético numa capa que brinca com a frase você não está sozinho. O assunto é o mesmo nos quatro casos.

Primeira pessoa é pista, e nunca prova. Um texto em primeira pessoa pode estar informando, e um texto em terceira pessoa pode estar avaliando o tempo todo pela escolha das palavras. Verifique para onde o foco aponta antes de decidir pela pessoa do verbo.

Duas funções podem disputar a mesma questão, e o comando desempata. Quando o enunciado pede a função **predominante**, some as marcas do texto inteiro. Quando ele pede a função de um trecho citado, olhe apenas aquele trecho, mesmo que o resto do texto puxe para outro lado.

Cuidado com a alternativa que descreve corretamente uma função que não é a do texto. Todas as cinco alternativas costumam definir funções reais, e apenas uma corresponde ao texto. Ler a definição e achar bonita não basta, porque a pergunta é sobre qual delas acontece ali.

GUARDE ISTO

Some as marcas antes de escolher. Se o texto tem primeira pessoa mas todas as outras marcas apontam para informação, a função predominante continua sendo referencial.

Como classificar função da linguagem em trinta segundos

01 PARA ONDE APONTA?

Faça uma pergunta só, com para onde este texto aponta. Para o assunto, referencial. Para quem escreve, emotiva. Para quem lê, conativa. Para o contato, fática. Para a própria língua, metalinguística. Para a forma da frase, poética. Seis destinos, seis funções, e o tema do texto não entra na conta.

02 Autor falando da própria obra é metalinguagem

Poeta explicando como fez o poema, cineasta falando de cinema, escritor contando a origem de um título. Mesmo que ele mencione sentimentos no caminho, o assunto continua sendo um produto da linguagem, e isso mantém a função metalinguística.

03 Desconfie da alternativa que só repete a definição

Em questão de função poética, "a linguagem volta-se para si mesma" é a definição de manual e costuma ser distrator. Se o comando pede o que evidencia a função **naquele texto**, procure o recurso concreto, como ambiguidade, repetição ou jogo sonoro.

04 Imperativo entrega a função conativa na hora

Verbo mandando fazer alguma coisa, vocativo chamando alguém, pronome de segunda pessoa. Se o texto quer que você aja, o foco está em você, e a função é conativa. Campanha e anúncio vivem disso.

05 Trecho citado manda mais que o texto inteiro

Quando o comando cita um verso ou uma linha específica e pergunta a função **dele**, o resto do texto vira contexto. Um poema inteiro pode ser poético e ter um verso emotivo, e é esse verso que a pergunta quer.

PARA ONDE APONTA? Seis destinos possíveis, e o assunto do texto nunca é um deles.

Vou-me embora p'ra Pasárgada foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa "campo dos persas" ou "tesouro dos persas", suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias, como o de *L'invitation au Voyage*, de Baudelaire. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito em minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente este grito estapafúrdio: "Vou-me embora p'ra Pasárgada!" Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracassei. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da "vida besta". Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim. Gosto desse poema porque vejo nele, em escorço, toda a minha vida.

BANDEIRA, M. *Itinerário de Pasárgada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984.*

Os processos de interação comunicativa preveem a presença ativa de múltiplos elementos da comunicação, entre os quais se destacam as funções da linguagem. Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é a

- (A) emotiva, porque o poeta expõe os sentimentos de angústia que o levaram à criação poética.
- (B) referencial, porque o texto informa sobre a origem do nome empregado em um famoso poema de Bandeira.
- (C) metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas.
- (D) poética, porque o texto aborda os elementos estéticos de um dos poemas mais conhecidos de Bandeira.
- (E) apelativa, porque o poeta tenta convencer os leitores sobre sua dificuldade de compor um poema.

Como resolver

- 01 Identifique o assunto do texto antes de olhar as marcas.** O fragmento inteiro trata de um poema, com o nome que o originou, a primeira vez que o autor viu esse nome, as tentativas frustradas de escrever e o momento em que o texto finalmente saiu.
- 02 Reconheça que assunto é esse.** Um poema é um produto da linguagem. Quando alguém usa a linguagem para falar de um poema, o código está falando de si mesmo, e isso caracteriza a função metalinguística.
- 03 Cheque a armadilha da primeira pessoa.** O texto está todo em primeira pessoa e menciona desânimo, desalento e tédio, o que puxa para a função emotiva. Só que esses estados aparecem como circunstância em que o poema nasceu, e não como o assunto do fragmento.
- 04 Teste cada alternativa contra o foco.** A alternativa A elege o sentimento como centro, e ele é contexto. A alternativa B chama de informação o que é relato de criação, além de reduzir o texto à origem do nome. A alternativa D confunde falar sobre poema com fazer poesia, e o fragmento é prosa explicativa. A alternativa E supõe intenção de convencer, que não aparece em lugar nenhum.

C

Resposta correta · O autor usa a linguagem para comentar a gênese e o processo de escrita de um poema seu, o que coloca o próprio código no centro e caracteriza a função metalinguística.

VALE SABER

O trecho vem de *Itinerário de Pasárgada*, livro em que Manuel Bandeira comenta a própria trajetória poética. Um livro inteiro sobre como os próprios poemas nasceram é metalinguagem do começo ao fim.



Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 18 jun. 2024 (adaptado).

Com base na relação dos elementos não verbais com a frase "VOCÊ (NÃO) ESTÁ SOZINHO", nessa capa de revista, a função poética fica evidente, pois

- (A) essa frase informa sobre os riscos de um determinado comportamento social.
- (B) o conteúdo da mensagem expressa a atitude do enunciador sobre o tema.
- (C) a construção dessa frase possibilita mais de uma interpretação.
- (D) essa frase estabelece um diálogo direto com o leitor.
- (E) a linguagem utilizada volta-se para si mesma.

Como resolver

- 01** Leia o comando com atenção redobrada, porque ele é mais específico do que parece. Ele já afirma que a função poética está presente, então a pergunta não é qual é a função. Ele pede o que a evidencia naquela capa, com base na relação entre a imagem e a frase.
- 02** Olhe o que o parêntese faz com a frase. Sem ele, a frase seria "VOCÊ ESTÁ SOZINHO". Com ele, a leitura também aceita "VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO". As duas convivem no mesmo espaço gráfico, e o leitor não é obrigado a escolher.
- 03** Some a imagem a essas duas leituras. Cada figura aparece isolada no próprio círculo, o que sustenta a primeira leitura. As figuras estão todas na mesma cena, o que sustenta a segunda. A imagem sustenta as duas ao mesmo tempo, exatamente como o parêntese.

04 Nomeie o recurso. Uma construção que permite mais de uma leitura ao mesmo tempo é ambiguidade, e ela foi criada de propósito pela forma da frase. Trabalhar a forma da mensagem para produzir esse efeito é a função poética em ação.

05 Cuidado com a alternativa E, que é a mais tentadora da prova inteira. Ela afirma que a linguagem se volta para si mesma, o que é a definição de manual da função poética. Ela está correta como definição e não responde ao comando, que pede o mecanismo específico desta capa. Definição não é evidência.



Resposta correta · O parêntese em torno da negativa permite ler a frase de duas maneiras ao mesmo tempo, e a ilustração sustenta as duas leituras, o que evidencia o trabalho com a forma da mensagem.

VALE SABER

Este é o formato de distrator mais sofisticado do assunto. Sempre que o comando pedir o que evidencia, o que caracteriza ou o que comprova uma função num texto específico, a resposta é o recurso concreto empregado ali, e a definição teórica passa a ser armadilha.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Classificar pelo tema do texto

Texto sobre sentimento não é automaticamente emotivo, e texto sobre língua não é automaticamente metalinguístico. O que decide é para onde o foco aponta. Um texto sobre solidão pode ser referencial, emotivo, conativo ou poético conforme a construção.

Escolher a definição de manual em vez do mecanismo

Quando o comando pede o que evidencia a função naquele texto, a alternativa que apenas enuncia a definição da função costuma ser distrator. Ela está teoricamente correta e não responde ao que foi perguntado.

Tomar primeira pessoa por função emotiva

Depoimento em primeira pessoa sobre a própria obra é metalinguagem, não função emotiva. O eu aparece porque ele é quem conta, e o assunto continua sendo o produto da linguagem.

Ignorar o recorte que o comando faz

Quando a pergunta cita um verso específico, ela quer a função daquele verso, e não a do poema inteiro. Um texto majoritariamente poético pode ter uma linha claramente emotiva, e responder pelo conjunto nesse caso é errar.

Agora é com você

01

ENEM 2019

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- (A) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- (B) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- (C) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- (D) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- (E) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

02

ENEM 2020

O ouro do século 21

Cério, gadolínio, lutécio, promécio e érbio; sumário, térbio e disprósio; hólmio, túlio e itérbio. Essa lista de nomes esquisitos e pouco conhecidos pode parecer a escalação de um time de futebol, que ainda teria no banco de reservas lantânio, neodímio, praseodímio, európio, escândio e ítrio. Mas esses 17 metais, chamados de terras-raras, fazem parte da vida de quase todos os humanos do planeta. Chamados por muitos de "ouro do século 21", "elementos do futuro" ou "vitaminas da indústria", eles estão nos materiais usados na fabricação de lâmpadas, telas de computadores, tablets e celulares, motores de carros elétricos, baterias e até turbinas eólicas. Apesar de tantas aplicações, o Brasil, dono da segunda maior reserva do mundo desses metais, parou de extraí-los e usá-los em 2002. Agora, volta a pensar em retomar sua exploração.

SILVEIRA, E. Disponível em: www.revistaplaneta.com.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

As aspas sinalizam expressões metafóricas empregadas intencionalmente pelo autor do texto para

- (A) imprimir um tom irônico à reportagem.
- (B) incorporar citações de especialistas à reportagem.
- (C) atribuir maior valor aos metais, objeto da reportagem.
- (D) esclarecer termos científicos empregados na reportagem.
- (E) marcar a apropriação de termos de outra ciência pela reportagem.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

03

ENEM 2021

Estojo escolar

Rio de Janeiro — Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas, bastava telefonar e eu receberia um notebook capaz de me ajudar a fabricar um navio, uma estação espacial.

[...] Como pretendo viajar esses dias, habilitei-me a comprar aquilo que os caras anunciavam como o top do top em matéria de computador portátil.

No sábado, recebi um embrulho complicado que necessitava de um manual de instruções para ser aberto.

[...] De repente, como vem acontecendo nos últimos tempos, houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar. Tinha 5 anos e ia para o jardim de infância.

Era uma caixinha comprida, envernizada, com uma tampa que corria nas bordas do corpo principal. Dentro, arrumados em divisões, havia lápis coloridos, um apontador, uma lapiseira cromada, uma régua de 20 cm e uma borracha para apagar meus erros.

[...] Da caixinha vinha um cheiro gostoso, cheiro que nunca esqueci e que me tonteava de prazer. [...]

O notebook que agora abro é negro e, em matéria de cheiro, é abominável. Cheira vilmente a telefone celular, a cabine de avião, a aparelho de ultrassonografia onde outro dia uma moça veio ver como sou por dentro. Acho que pirei de estojo e de vida.

CONY, C. H. *Crônicas para ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2009 (adaptado).

No texto, há marcas da função da linguagem que nele predomina. Essas marcas são responsáveis por colocar em foco o(a)

- (A) mensagem, elevando-a à categoria de objeto estético do mundo das artes.
- (B) código, transformando a linguagem utilizada no texto na própria temática abordada.
- (C) contexto, fazendo das informações presentes no texto seu aspecto essencial.
- (D) enunciador, buscando expressar sua atitude em relação ao conteúdo do enunciado.
- (E) interlocutor, considerando-o responsável pelo direcionamento dado à narrativa pelo enunciador.

04

ENEM 2022

Assentamento

Zanza daqui Zanza pra acolá Fim de feira, periferia afora A cidade não mora mais em mim Francisco, Serafim Vamos embora

Ver o capim Ver o baobá Vamos ver a campina quando flora A piracema, rios contravim Binho, Bel, Bia, Quim Vamos embora

Quando eu morrer Cansado de guerra Morro de bem Com a minha terra: Cana, caqui Inhamé, abóbora Onde só vento se semeava outrora Amplidão, nação, sertão sem fim Ó Manuel, Miguilim Vamos embora

BUARQUE, C. *As cidades*. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- (A) "Zanza pra acolá".
- (B) "Fim de feira, periferia afora".
- (C) "A cidade não mora mais em mim".
- (D) "Onde só vento se semeava outrora".
- (E) "Ó Manuel, Miguilim".

Gabarito comentado na página 76

COESÃO, COERÊNCIA E GRAMÁTICA

Por que o ENEM quase nunca pergunta a regra, e sempre pergunta o efeito que ela produz dentro de um texto.

De cada dez questões de Português nas sete últimas provas, **apenas uma cobrou regra gramatical de forma explícita**. E mesmo essa cobrança nunca veio como exercício de classificação, e sim dentro de um texto real, perguntando o que aquela escolha produz de sentido.

POR QUE CAI

Este é o assunto que menos cai dos seis, e ainda assim vale conhecer bem, porque as questões dele são das mais previsíveis da prova. A pergunta costuma ser sobre coesão, com um termo retomando outro, ou sobre o efeito de um recurso gramatical, como a repetição de uma palavra ou o uso de uma conjunção. Decorar nomenclatura rende pouco, e entender função rende quase tudo.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Coesão e coerência, que a prova trata como coisas distintas
- ☐ Os mecanismos de retomada, que são o item mais cobrado do assunto
- ☐ Conjunções e o que cada grupo sinaliza, com as adversativas na frente
- ☐ Repetição como recurso deliberado, e não como falha de escrita
- ☐ Adequação da norma-padrão à situação, que já derrubou muita gente

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

COESÃO	amarração explícita entre as partes do texto, feita por pronome, conjunção, sinônimo ou repetição
COERÊNCIA	sentido geral do texto, se ele faz sentido como um todo
COESÃO REFERENCIAL	retomada de um termo já mencionado por outro que aponta para ele
COESÃO SEQUENCIAL	encadeamento das partes por conectivos que marcam relação lógica
ANÁFORA	retomada de algo que já apareceu antes no texto
CATÁFORA	antecipação de algo que ainda vai aparecer
PROGRESSÃO TEXTUAL	avanço do texto, acrescentando informação sem perder o fio

NA PRÁTICA

Na questão sobre o hino atribuído a Machado de Assis (ENEM 2021), a resposta depende de perceber que a expressão "O Pedro mencionado" retoma um verso citado parágrafos antes. Toda a questão é isso.

Coesão e coerência, e por que não são a mesma coisa

Coesão é amarração visível, feita com palavras que costuram o texto. Pronome que retoma um nome, conjunção que liga duas ideias, sinônimo que evita repetir e advérbio que situa no tempo. Todos esses elementos aparecem escritos, e dá para apontar cada um com o dedo.

Coerência é o sentido do conjunto, e ela não tem marca própria. Um texto é coerente quando as partes conversam entre si, quando não há contradição interna e quando ele faz sentido no contexto em que aparece. Um texto pode ter coesão perfeita e ainda assim não fazer sentido nenhum.

	COESÃO	COERÊNCIA
O que é	ligação entre as partes	sentido do todo
Onde está	nas palavras, visível	na interpretação, construída
Exemplo de falha	pronome sem referente claro	contradição entre dois parágrafos
Pode existir sem a outra?	sim, texto coeso e sem sentido	sim, texto sem conectivos e compreensível

A prova cobra coesão com muito mais frequência do que coerência. O motivo é prático, porque coesão se aponta no texto e coerência depende de interpretação, o que já cai nos outros assuntos. Quando o comando fala em retomada, referência, progressão ou articulação, ele está perguntando de coesão.

Existem dois grandes tipos de coesão, e vale distinguir. A referencial retoma alguma coisa já dita ou anuncia o que vem. A sequencial encadeia as partes marcando relação lógica, com causa, oposição, conclusão e adição.

Progressão textual é o avanço do texto sem perder o fio. Cada parágrafo acrescenta informação nova e ao mesmo tempo se prende ao que veio antes. Um texto que só repete não progride, e um texto que só acrescenta sem retomar se desfaz.

Coesão não é enfeite, e trocar um elemento muda o sentido. Substituir mas por portanto transforma oposição em conclusão. Trocar o pronome que retoma altera quem está sendo mencionado. A prova explora isso pedindo que você identifique o elemento certo entre alternativas parecidas.

GUARDE ISTO

Comando com retomada, referência, progressão ou articulação pede coesão, que se aponta no texto. Comando com sentido geral, contradição ou lógica do conjunto pede coerência.

Mecanismos de retomada, o item mais cobrado do assunto

Retomar é apontar de volta para algo já dito, e existem várias formas de fazer isso.

MECANISMO	COMO FUNCIONA	EXEMPLO
Pronome	substitui o termo já citado	"Comprei o livro. Ele estava caro."
Sinônimo ou expressão equivalente	troca o termo por outro de sentido próximo	"Machado de Assis... o autor carioca "
Epíteto	usa uma característica conhecida no lugar do nome	"Machado de Assis... o bruxo do Cosme Velho "
Elipse	omite o termo, que fica subentendido	"Chegou cedo e [] saiu tarde."
Repetição	repete a mesma palavra de propósito	"De todos os amores. De todos os desamores."
Nome genérico	resume com termo amplo	"Brigaram, gritaram. A cena durou minutos."

A retomada por expressão equivalente é a mais cobrada, e a mais difícil de enxergar. Ela exige conhecimento de mundo, porque o leitor precisa saber que o autor carioca e o bruxo do Cosme Velho apontam para Machado de Assis. Quando o texto apresenta uma pessoa e depois se refere a ela por um apelido consagrado, essa amarração é coesão.

Cuidado com a armadilha das duas expressões que apontam para pessoas diferentes. Uma questão pode oferecer, como alternativa, duas expressões elegantes que parecem se retomar e que na verdade nomeiam gente distinta. Se um texto fala do imperador e do escritor, o bruxo do Cosme Velho retoma o segundo, e nunca o primeiro.

Elipse é retomada por ausência, e ela costuma passar despercebida. Quando o sujeito desaparece na segunda oração porque continua o mesmo, houve elipse. O português permite isso com facilidade, e o texto fica mais leve.

Repetição intencional é recurso, e não descuido. Repetir a mesma estrutura no início de frases seguidas cria ritmo e acumula sentido. Quando um texto enfileira "De todos os grandes amores. De todos os pequenos", a repetição constrói a ideia de que aquilo vale para todos os casos, sem exceção.

Anáfora aponta para trás e catáfora aponta para frente. A primeira é muito mais comum. A segunda aparece quando o texto anuncia algo antes de dizer o que é, como em "o resultado foi este: ninguém compareceu".

GUARDE ISTO

Para achar a retomada, localize a expressão em dúvida e pergunte de quem ou de que ela está falando. Depois procure onde essa mesma coisa apareceu antes com outro nome, porque as duas juntas formam o par que a questão pede.

Conectivos, e quando a norma-padrão é a escolha errada

Cada grupo de conectivo sinaliza uma relação lógica, e trocar o grupo muda o argumento.

RELAÇÃO	CONECTIVOS	O QUE SINALIZA
Oposição	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto	o que vem depois contraria o que veio antes
Conclusão	portanto, logo, assim, por isso	o que vem depois decorre do que veio antes
Causa	porque, pois, já que, uma vez que	o que vem depois explica o anterior
Adição	e, além disso, também, ademais	acrescenta na mesma direção
Concessão	embora, ainda que, apesar de, mesmo que	admite algo que não impede a conclusão
Condição	se, caso, desde que	estabelece a condição para algo acontecer

As adversativas são as mais cobradas, e a função delas em texto opinativo é fazer ressalva. Quando um autor elogia e emenda com mas, ele está introduzindo a crítica sem abandonar o elogio. Uma resenha que repete essa estrutura três vezes está construindo uma avaliação positiva cheia de reservas, e a prova pergunta exatamente por esse recurso.

Concessão e oposição parecem iguais e funcionam diferente. A oposição contraria o que veio antes. A concessão admite algo verdadeiro que não é suficiente para mudar a conclusão. Em "embora chovesse, saímos", a chuva é real e não impediu a saída.

O gerúndio tem uso legítimo, e o gerundismo é outra coisa. O gerúndio indica ação em curso, como em "estou lendo agora". O gerundismo é a construção alongada de atendimento telefônico, do tipo "vou estar verificando", que empurra a ação para um futuro indefinido e por isso virou símbolo de enrolação.

Norma-padrão nem sempre é a escolha adequada, e isso já foi questão de prova. Insistir em colocação pronominal de gramática numa conversa informal entre amigos produz efeito de pedantismo, e o problema não está na regra, e sim no descompasso entre a regra e a situação. Adequação depende de contexto, e o contexto manda.

Verbo no imperativo marca texto que quer ação. Campanha, manual e receita usam essa construção para dirigir orientação a alguém. Quando um cartaz enfileira instruções no imperativo para grupos diferentes de leitores, ele está convocando cada um deles a agir de um jeito específico.

GUARDE ISTO

Antes de responder sobre conectivo, leia a frase inteira e decida se o que vem depois contraria, conclui, explica, acrescenta ou concede. O nome da classe vem depois, e a relação lógica vem primeiro.

Gramática que resolve questão, sem decorar nomenclatura

01 Aponte com o dedo

Em questão de coesão, localize a expressão que a pergunta cita e aponte fisicamente para onde ela está apontando no texto. Se você conseguir marcar os dois pontos com o dedo, achou o par. Se não conseguir, a alternativa não é essa.

02 MAS abre ressalva, PORTANTO fecha conta

Adversativa contraria o que veio antes, e conclusiva decorre dele. Em resenha e artigo, o mas é o lugar onde a crítica entra depois do elogio. Se a questão pergunta como o autor apontou aspectos negativos sem abandonar a avaliação positiva, procure as adversativas.

03 Repetição em série é recurso, e não erro

Quando a mesma estrutura abre frases seguidas, o autor está construindo ritmo e acúmulo de propósito. Alternativa que trate isso como falha de escrita está errada, e a certa costuma falar de progressão, ênfase ou reforço.

04 Confira se as duas expressões falam da mesma pessoa

Nas questões de retomada, as alternativas oferecem pares de expressões elegantes. Antes de escolher, confirme que as duas apontam para o mesmo referente, porque o distrator clássico junta duas expressões bonitas que nomeiam gente diferente.

05 Pergunte se a norma cabe naquela situação

Quando o texto mostra alguém corrigindo o português de outra pessoa numa conversa informal, a questão costuma ser sobre adequação. A regra citada existe, e o problema é usá-la onde ela não cabe.

APONTE COM O DEDO. Coesão sempre liga dois pontos do texto, e os dois estão impressos na página.

Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado.

É assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis.

Por exemplo, você provavelmente não sabe que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867 — e não poderia saber mesmo, porque os versos seguiam inéditos. Até hoje.

Essa letra acaba de ser descoberta, em um jornal antigo de Florianópolis, pelo pesquisador independente Felipe Rissato.

"Das florestas em que habito/ Solto um canto varonil:/ Em honra e glória de Pedro/ O gigante do Brasil", diz o começo do hino, composto de sete estrofes em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas poéticas. O trecho também é o refrão da música.

O Pedro mencionado é o imperador Dom Pedro II. O bruxo do Cosme Velho compôs a letra para o aniversário de 42 anos do monarca, em 2 de dezembro daquele ano — o hino seria apresentado naquele dia no teatro da cidade de Desterro, antigo nome de Florianópolis.

Disponível em: www.revistaprosaveroearte.com. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

Considerando-se as operações de retomada de informações na estruturação do texto, há interdependência entre as expressões

- (A) "Os velhos papéis" e "É assim".
- (B) "algo novo" e "sobre o qual".
- (C) "um nome antigo" e "Por exemplo".
- (D) "O gigante do Brasil" e "O Pedro mencionado".
- (E) "o imperador Dom Pedro II" e "O bruxo do Cosme Velho".

Como resolver

- 01 Entenda o que interdependência significa aqui.** Duas expressões são interdependentes quando uma só se entende por causa da outra. A segunda aponta para a primeira, e sem ela fica solta.
- 02 Mapeie quem é quem no texto, porque ele tem duas figuras.** Machado de Assis aparece como o nome antigo, o autor carioca e o bruxo do Cosme Velho. Dom Pedro II aparece no verso como Pedro, o gigante do Brasil, e depois como o imperador e o monarca.
- 03 Vá para a alternativa D e teste.** O verso citado diz "Em honra e glória de Pedro / O gigante do Brasil". Logo depois, o texto escreve "O Pedro mencionado é o imperador Dom Pedro II". A palavra mencionado é a prova da amarração, porque ela avisa que aquele Pedro é o do verso anterior.
- 04 Confirme por que a alternativa E é o distrator principal.** As duas expressões dela são elegantes e apontam para pessoas diferentes. O imperador Dom Pedro II é o monarca homenageado, e o bruxo do Cosme Velho é Machado de Assis, que escreveu a letra. Elas aparecem lado a lado na mesma frase, o que aumenta a tentação.
- 05 Descarte as três primeiras pelo tipo de elemento.** Em A, é assim retoma a ideia do parágrafo inteiro, e não a expressão os velhos papéis. Em B, sobre o qual retoma um nome antigo, e não algo novo. Em C, por exemplo introduz ilustração, sem retomar nada.

D

Resposta correta · A expressão "O Pedro mencionado" só se entende por referir-se ao Pedro nomeado no verso como "O gigante do Brasil", e a palavra mencionado explicita essa amarração.

VALE SABER

Bruxo do Cosme Velho é epíteto consagrado de Machado de Assis, que morava no bairro carioca do Cosme Velho. Epíteto retoma um nome por uma característica conhecida, e a prova conta com esse conhecimento para montar o distrator da alternativa E.

Papos

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é "disseram-me". Não "me disseram".
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O "te" e o "você" não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- (A) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- (B) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- (C) grau de polidez distinto entre os interlocutores.
- (D) diferença de escolaridade entre os falantes.
- (E) nível social dos participantes da situação.

Como resolver

- 01 Identifique a situação retratada.** Duas pessoas conversam informalmente. Uma delas interrompe a outra a cada frase para corrigir a posição do pronome, e a conversa trava.
- 02 Note que o comando já concede um ponto.** Ele diz que o uso da norma-padrão **torna-se inadequado**, e não que ele está errado. As regras citadas pelo corretor existem mesmo na gramática normativa, e o texto não questiona isso.
- 03 Descubra onde nasce a inadequação.** Ela nasce da situação, porque conversa informal entre dois conhecidos não pede colocação pronominal de documento oficial. O corretor aplica a regra num lugar em que ela não cabe, e o resultado é o que o outro personagem chama de grosseiro, pedante e chato.

04 Observe o efeito cômico como confirmação. O texto leva a lógica ao extremo com "Matar-lhe-ei-te" e "Pois esqueça-o e para-te", construções que ninguém usaria. O exagero mostra que a insistência na regra fora de contexto produz o oposto da boa comunicação.

05 Elimine pelo que o texto oferece. Gerações, polidez, escolaridade e classe social não aparecem no diálogo. Nada indica idade, formação ou renda de nenhum dos dois, e a única informação disponível é a situação em que eles falam.

B

Resposta correta · A colocação pronominal defendida pertence à norma-padrão e não combina com uma conversa informal, e essa incompatibilidade entre a regra e a situação é o que a torna inadequada.

VALE SABER

A frase final do texto sintetiza o assunto. O personagem diz que o importante é se entenderem e emenda com a dúvida "Ou entenderem-me?", mostrando que a preocupação com a regra chegou a atrapalhar a própria comunicação.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Juntar duas expressões bonitas que nomeiam pessoas diferentes

Em questão de retomada, o distrator clássico oferece dois epítetos elegantes que aparecem perto um do outro e apontam para gente distinta. Antes de marcar, confirme que as duas falam do mesmo referente.

Tratar repetição intencional como falha

Quando a mesma estrutura abre frases seguidas, isso é recurso de estilo. Alternativa que chame de pobreza vocabular ou de descuido está lendo como erro o que o autor fez de propósito.

Confundir gerúndio com gerundismo

Gerúndio indica ação em curso e é uso normal da língua. Gerundismo é a construção alongada que empurra a ação para um futuro vago. A crítica que a prova traz recai sobre o segundo, e nunca sobre a forma verbal em si.

Achar que a norma-padrão é sempre a escolha certa

Existe uso adequado e uso inadequado para cada situação. Insistir na regra formal numa conversa informal produz efeito de pedantismo, e a prova já cobrou exatamente isso. O problema mora no descompasso com o contexto, e não na regra.

Agora é com você

01

ENEM 2020

DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007

Demite o Gerúndio do Distrito Federal e dá outras providências.

O **GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA:

Art. 1º Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.

Art. 2º Fica proibido, a partir desta data, o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007.

Disponível em: www.dodf.gov.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Esse decreto pauta-se na ideia de que o uso do gerúndio, como "desculpa de ineficiência", indica

- (A) conclusão de uma ação.
- (B) realização de um evento.
- (C) repetição de uma prática.
- (D) continuidade de um processo.
- (E) transferência de responsabilidade.

02

ENEM 2024

As reações à sétima temporada foram o ápice do último estágio em *Game of Thrones*. De forma alguma, este que vos fala seria capaz de argumentar que a série é perfeita, mas os defeitos que existem aqui sempre existiram, de uma forma ou de outra, durante os sete anos em que ela esteve no ar. Os dois roteiristas foram brilhantes em traduzir os personagens intrincados e conflituosos da obra de George R. R. Martin, mas nunca souberam exatamente como fazer jus a eles (e especialmente a elas, as mulheres da trama).

A verdade é que, com tudo isso e mais Ramin Djawadi evocando sentimentos e ambientes improváveis com sua trilha sonora magistral, a série não conseguiria ser ruim nem se tentasse, mas continua sendo uma pena que, ao buscar o seu final com tanta sede e tanta celeridade, Benioff e Weiss tenham tirado sua qualidade mais preciosa: o fôlego, a paciência e o detalhismo que faziam suas palavras se levantarem do papel e ganharem vida.

Disponível em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br>. Acesso em: 29 nov. 2017 (adaptado).

Ainda que faça uma avaliação positiva da série, nessa resenha, o autor aponta aspectos negativos da obra ao utilizar

- (A) marcas de impessoalidade que disfarçam a opinião do especialista.
- (B) expressões adversativas para fazer ressalvas às afirmações elogiosas.
- (C) interlocução com o leitor para corroborar opiniões contrárias à adaptação.
- (D) eufemismos que minimizam as críticas feitas à construção das personagens.
- (E) antíteses que opõem a fragilidade do roteiro à beleza da trilha sonora da série.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você**03****ENEM 2023**

E assim as coisas continuaram acontecendo entre os dois, em quase sustos, um grande por acaso com cacoetes de gestos definitivos. Com o Nunca Mais se oferecendo o tempo todo, bastaria dizer foi um prazer ter te conhecido, bastaria não trocar telefones nem e-mails e enterrar a casualidade com a cal da sabedoria — nada poderia ser definitivo, os encontros duravam duas horas ou duas décadas ou duas vezes isso, mas em algum momento necessariamente seria o fim. De todos os grandes amores. De todos os pequenos. De todas as juras, das promessas, de todos os na-alegria-e-na-tristeza. De todos os não amores, os desamores, os casamentos para sempre, os rancores para sempre, de todas as paralelas que só se viabilizam na abstração da geometria, de todas as pequenas paixões e de todas as grandes paixões, de tudo que para na antessala da paixão, de todos os vínculos não experimentados, de todos.

LISBOA, A. *Rakushisha*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

O recurso que promove a progressão textual, contribuindo para a construção da ideia de que as relações amorosas têm um enredo comum, é a

- (A) repetição do pronome indefinido "todos".
- (B) utilização do travessão na marcação do aposto.
- (C) retomada do antecedente pelo pronome "isso".
- (D) contraposição de ideias marcada pela conjunção "mas".
- (E) substantivação de expressões pela anteposição do artigo.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

04

ENEM 2019

Faz com que o BULLYING passe à história!

STOP

Bullying

És vítima:

- Fica calmo(a). Os bullies adoram reações nervosas. Finge que não é contigo!
- Não dês troco. Lembra-te: o agressor é ele, não és tu.
- Evita ficar sozinho(a) com o bullie, junta-te com os teus amigos.
- Mostra-te confiante, não demonstres medo e acredita em ti!
- Conta a uma pessoa de confiança o que está a acontecer contigo.

Conheces alguma vítima:

- Nunca deixes o teu amigo(a) sozinho(a). Assim farás com que ele(a) se sinta seguro(a).
- Ajuda-o(a) a contar a alguém de confiança o que se passa!

Conheces o(a) agressor(a):

- Tenta convencê-lo(a) a mudar o seu comportamento.
- Caso não tenhas sucesso, denuncia o caso às autoridades.

Disponível em: www.essl.pt. Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado).

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o *bullying*. Tal estratégia está centrada no(a)

- (A) chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- (B) variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- (C) restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como "o(a)".
- (D) combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- (E) enunciado de cunho esperançoso "passe à história" no título do cartaz.

Gabarito comentado na página 76

QUADRO DE COMANDOS

O comando de uma pergunta de Português se repete de prova para prova, com fraseado quase idêntico. Reconhecer o comando antes de ler o texto todo já diz o que a resposta precisa entregar. Revisão rápida: veja o comando, lembre o que ele pede, sem precisar reler o assunto inteiro.

"o objetivo do autor é convencer os leitores a..."	A01	a tese do texto, em outras palavras
"o texto recorre à estratégia de..."	A01	o mecanismo de convencimento usado
"o trecho que se constitui como opinião implícita é..."	A01	juízo de valor sem marca aparente
"o texto revela que..."	A01	uma inferência sustentada pelo texto
"o uso da imagem aliada ao texto verbal tem o objetivo de..."	A02	relação entre elemento verbal e não verbal
"os recursos verbais e não verbais sinalizam a finalidade de..."	A02	função de um texto multimodal
"o que assegura o reconhecimento desse texto como [gênero] é..."	A02	marca que define um gênero textual
"a autora questiona características do gênero..."	A02	o que a forma do texto tem de específico
"o texto permite relacionar... com..."	A03	crítica indireta, construída sem declarar
"a reportagem sustenta uma crítica à..."	A03	posição do texto sobre o tema
"o êxito e as limitações... evidenciam a..."	A03	o que um caso concreto demonstra
"tem como propósito desencadear a..."	A03	efeito pretendido de um texto multimodal

"constitui um preconceito em relação ao uso... pois..."	A04	mecanismo do preconceito linguístico
"esse processo revela que..."	A04	variação como fenômeno legítimo da língua
"a leitura do texto permite entrar em contato com..."	A04	patrimônio linguístico
"assume um caráter identitário peculiar na medida em que..."	A04	língua como identidade e resistência
"a função da linguagem que predomina... se caracteriza por..."	A05	identificação direta de função da linguagem
"as aspas sinalizam expressões metafóricas... para..."	A05	recurso expressivo específico
"essas marcas são responsáveis por colocar em foco o(a)..."	A05	o elemento da comunicação em destaque
"a função poética fica evidente, pois..."	A05	mecanismo concreto, não definição de manual
"há interdependência entre as expressões..."	A06	coesão referencial, retomada de termo
"torna-se inadequado em razão do(a)..."	A06	adequação da norma-padrão ao contexto
"o recurso que promove a progressão textual é..."	A06	mecanismo de coesão sequencial
"a estratégia está centrada no(a)..."	A06	recurso gramatical usado com propósito

CONFIRA O QUE VOCÊ RESPONDEU

O comentário abaixo não é resolução completa. Ele traz o suficiente para você entender onde errou. Se um item continuar confuso depois de lido, volte à página de teoria daquele assunto.

Assunto 01 · Texto argumentativo e de opinião

- C** O texto defende que já não basta ler o que está escrito, que é preciso conhecer as entrelinhas e investigar os elementos ocultos de uma notícia. Isso é postura crítica diante da informação. A alternativa A propõe confiar em fontes comprometidas com a verdade, e o texto afirma justamente que objetividade absoluta não existe.
- D** A lista numerada de quatro motivos acumula razões para tornar difícil discordar, que é a enumeração funcionando como recurso de persuasão. As demais alternativas apontam elementos que existem no texto, como "se", "Parece que" e "laço de amorosidade", sem que nenhum deles seja a estratégia central de convencimento.
- C** O texto costura versos e títulos de canções conhecidas dentro dos próprios parágrafos, com "é pau, é pedra, é o fim do caminho", "metamorfose ambulante" e "dá a volta por cima". Evocar outro texto que o leitor reconhece é intertextualidade. A alternativa B isola uma dessas evocações e chama de metáfora, o que reduz o recurso a um caso só.
- A** O segundo parágrafo afirma que cada nova técnica exige uma longa iniciação numa nova linguagem, e que essa iniciação fica ainda mais longa por causa das linguagens anteriores. A alternativa E diz o contrário do texto, e a D descreve a pretensão da técnica nova, que o autor apresenta para negar em seguida.

Assunto 02 · Gêneros textuais e multimodalidade

- A** A peça lista comportamentos aceitáveis e inaceitáveis com ícones, e oferece um canal de denúncia, o que caracteriza ação de conscientização sobre violência de gênero em ambiente esportivo. A alternativa C fala em regras novas para torcidas, e o cartaz não institui regra nenhuma, apenas orienta conduta.
- E** A autora mostra bilhetes na porta da geladeira para os coabitantes e bilhetes em post-its para si mesma, dois usos bem diferentes do mesmo gênero na rotina dela. A alternativa A afirma formalidade, e o texto descreve justamente o contrário.
- C** Ao perguntar se escrever crônica é apenas divertir e fazer passar uns minutos de leitura, a autora questiona a brevidade e a leveza que o gênero impõe. A alternativa A inverte o texto, porque a crônica aproxima os interlocutores em vez de distanciá-los.
- A** O quadrinho conta como o livro foi feito e termina dizendo que ele só precisa ser lido, cumprindo a função de apresentar a obra a quem vai começar a leitura. As demais alternativas descrevem elementos que existem na peça, sem que nenhum deles seja o que define prefácio.

Assunto 03 · Texto informativo e divulgação

- E** As três atletas citadas falam de saúde mental, terapia e suporte psicológico, sempre como necessidade. A alternativa B afirma subordinação do físico ao mental, e o texto apresenta os dois como complementares, sem hierarquia entre eles.
- B** O texto associa memes a gente investindo alto na mentira, a notícias falsas e a imagens manipuladas, e apresenta a proposta pedagógica como resposta a esse problema. Humor e política aparecem no primeiro parágrafo como usos possíveis, sem serem o alvo da crítica.
- E** O texto lista ordens mendicantes, jograis, peregrinos, vagabundos e correios com selos, e diz que a circulação era intensa graças a tudo isso. A alternativa A isola a velocidade, que o próprio texto relativiza ao lembrar que um cavalo fazia 30 quilômetros por dia.
- B** Os dois ditos populares aparecem riscados e corrigidos por cima, gesto que contesta o estereótipo em vez de confirmá-lo. A alternativa D inverte o sentido da peça, e a C fala de medidas preventivas, que os cartazes não propõem.

Assunto 04 · Variação linguística e registro

- B** O texto mostra tu e você convivendo em regiões diferentes e mudando ao longo do tempo, sem apontar nenhum como o correto. A alternativa A isola a idade, que o texto cita como um fator entre vários, e a D nega a distinção de formalidade que o próprio texto afirma existir.
- A** O texto documenta duas expressões com origem histórica rastreada, uma vinda do contato colonial e outra do tupi-guarani, funcionando como registro do acervo do português brasileiro. A alternativa C restringe o alcance à fala nordestina, e o texto termina numa expressão de circulação nacional.
- B** O segundo parágrafo afirma que o repertório repousa sobre sistemas lexicais de línguas africanas faladas no Brasil escravocrata, o que preserva registro desses falares. A alternativa C inverte a origem, atribuindo ao português colonial o que o texto atribui a línguas africanas.
- B** A recuperação da língua aparece ligada à perseguição sofrida e à frase de que a língua é a identidade do povo, unindo resistência étnica e memória cultural. A alternativa A cita só a denúncia da perseguição, que é o contexto, e não o caráter identitário que o comando pede.

Assunto 05 · Funções da linguagem

- C** O terceiro parágrafo descreve passo a passo como navegar e como baixar as imagens, e o texto inteiro apresenta informação verificável em terceira pessoa. A alternativa D fala em orientar o leitor, o que puxaria para a função conativa, e o texto descreve o procedimento sem dirigir ordem a ninguém.
- C** Chamar os metais de ouro do século 21, elementos do futuro e vitaminas da indústria empresta a eles a ideia de riqueza e de necessidade. A alternativa B afirma que as aspas marcam citação de especialista, e o texto atribui as expressões a muitos, sem nomear fonte.
- D** A crônica está toda em primeira pessoa e termina com um julgamento sobre a própria vida, colocando a atitude de quem escreve no primeiro plano. A alternativa B descreveria metalinguagem, e o texto fala de objetos e memória, sem tomar a língua como assunto.
- C** O verso afirma que a cidade não mora mais no eu lírico, expressando um estado interior de quem fala. Os demais versos citados descrevem paisagem, movimento ou chamam pessoas, sem revelar o sentimento do enunciador.

Assunto 06 · Coesão, coerência e gramática

- D** O gerúndio indica ação em curso, e o decreto brinca com a ideia de que dizer que algo está sendo feito serve para adiar indefinidamente a entrega. A alternativa A afirma conclusão, que é justamente o oposto do que a forma verbal expressa.
- B** O autor elogia e emenda a crítica com mas em três momentos, com os defeitos que sempre existiram, os roteiristas que nunca souberam fazer jus e a pena de terem tirado a qualidade mais preciosa. A alternativa E fala em antítese entre roteiro e trilha sonora, e a trilha aparece somando ao elogio, sem se opor a nada.
- A** O trecho final enfileira "De todos os grandes amores. De todos os pequenos. De todas as juras", e essa repetição acumula casos até sugerir que a regra vale para qualquer relação. As demais alternativas citam elementos que aparecem no texto sem serem responsáveis pela progressão.
- A** O cartaz se dirige a três públicos diferentes, com a vítima, quem conhece uma vítima e quem conhece o agressor, e usa verbos no imperativo em todas as orientações. A alternativa B cita a variedade europeia, que existe no texto e é característica da origem da peça, sem ser a estratégia de conscientização.

E AGORA, O QUE FAZER COM ISTO

- 01 Refaça o que você errou, alguns dias depois.** Sem olhar a resolução antes. Espalhar as revisões ao longo do tempo fixa mais do que repetir tudo de uma vez.
- 02 Volte à Dica do Prof do assunto que mais travou.** Aquelas páginas foram feitas para leitura rápida, e cabem numa revisão de dez minutos.
- 03 Use o quadro de comandos como cola na semana da prova.** Ele junta o comando da pergunta com o que ele pede, e o assunto de onde cada um saiu.
- 04 Misture assuntos no mesmo dia.** A prova não separa as questões por capítulo, e o seu treino também não deveria.

CONTINUE ESTUDANDO COM A GENTE

Na plataforma Descomplica você encontra a trilha completa de Português, com videoaula, exercício comentado e correção de simulado.